Anno XXIV. Quinta-feira 31 de Agosto de 1848. N. 195.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Crescente, a 7, a 37 min. da manh.
Lua cheia, a 14, ás 5 horas e 56 min. da tard.
Minguante, a 21, a 1 hora e 48 min. da tard.
Lua nova, a 28, ás 4 horas e 42 min. da tard.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 54 minutos da manh.
Segunda, ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. S. Agostinho. Aud. do J. dos orph. do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
29 Terça. S. Adolfo. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
30 Quarta. S. Roza de Lima. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. det.
31 Quinta. S. Raymundo Nonato. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
1 Sexta. S. Egidio. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
2 Sabbado. S. Estevão. Aud. do J. do c. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
3 Domingo. Nossa Senhora da Penha.

CAMBIOS NO DIA 30 DE AGOSTO.

Sobre Londres a 23 d. por 1$000 rs. a 60 d.
» Paris a 345 e 350 rs. por franco. Nom.
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 ½ ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 32$000 a 32$500
» Moedas de 6$400 v. 17$800 a 18$000
» » de 6$400 n. 16$400 a 16$600
» » de 4$000... 9$500 a 9$600
Prata—Patacões brasileiros 2$030 a 2$050
» Pesos columnarios. 2$030 a 2$050
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$960

DIARIO DE PERNAMBUCO.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 30 DE AGOSTO DE 1848.

—

Rapida foi a leitura que hontem fizemos dos jornaes portuguezes de que fallámos em as linhas que escrevêmos em o nosso numero antecedente; e, pois, os tornámos a ler hoje, afim de vermos se deparavamos com alguma nova que porventura nos houvesse escapado.

Na *Revolução de Setembro*, de 19 de julho, vimos nós o seguinte:

« Chegou a escuna de guerra *Meteoro* das ilhas de San-Thomé e Principe, trazendo as actas da eleição para deputado por aquella provincia. Sahio eleito José Maria Marques. Na eleição praticaram-se as maiores fraudes, pelo que se fizeram differentes protestos.

« O governador Almeida foi morto: para isto concorreu unicamente o querer cortar abusos e punir delapidações. Achou alcançado o thesoureiro do cofre dos ausentes em avultada quantia, pelo que foi sequestrado. A necessidade de prover aos meios para sustentar a dita escuna, obrigava-o a todos os actos de fiscalisação dos cofres publicos: isto era fatal para muitos individuos: a sua morte, pois, foi decretada e levada a effeito.

« Não he este o primeiro exemplo; muitos outros teem tido lugar, como se vê da historia daquellas ilhas.

« A ambição alli domina em grande auge. Tudo he desordem e confusão. O concelho do governo he composto de um presidente, homem cego, o qual para assignar he preciso que lhe levem a mão sobre o papel, de um secretario, bem conhecido por suas habilidades e de mais dous membros: um que he o administrador d'alfandega está aprendendo agora as quatro especies, constando mais que já fôra accusado por passador de moêda falsa: e o outro que he de côr preta, nem mesmo sabe a lingoa do paiz.

« Consta alli que o cirurgião mór que acompanhou o governador Almeida na viagem se ligou á negraria, e que, apezar de instado por alguem para fazer a autopsia daquelle, se recusara. Do futuro diremos mais alguma cousa. E por ora concluimos fazendo votos para que o novo governador Pessoa não tenha igual sorte á do seu antecessor »

São tão significativos os factos mencionados no artigo que acabamos de transcrever; revelam elles tanta immoralidade da parte dos governantes e dos governados, que nos dispensam de qualquer reflexão. Cousas ha que por si mesmas se recommendam á execração: taes são, por exemplo, esses actos de perversidade, escandalo e fraude, que ahi ficam referidos.

Alcançam a 14 do precitado julho as noticias de Hespanha, dadas pela *Revolução*.

S. M. Catholica continuava a residir em Santo-Ildefonso, onde ultimamente estavam quasi todos os ministros. Tudo induzia a crer que S. M. se achava n'um estado adiantado de gravidez. Entretanto, gozava S. M. de perfeita saúde, e estavam, por conseguinte, dissipados os receios de que se sentiam tomados os Hespanhóes no tocante á regia successão.

Restabelecidas as relações diplomaticas entre a Toscana e a Hespanha, o embaixador da Sardenha fôra encarregado de representar interinamente o governo toscano na côrte de Madrid.

O duque de Valencia, presidente do concelho de ministros de S. M. C., e o duque de Sotomayor tinham sido condecorados com a grãa-cruz de San-Mauricio pelo rei Carlos Alberto. Ao conferir semelhantes condecorações, o rei levára em mira testemunhar, de modo inconcusso, que cada vez mais se estreitam as relações politicas e diplomaticas entre a Hespanha e a Sardenha.

Verificára-se que carecia de fundamento o boato de haver o governo francez chamado a Paris Mr. Lesseps, seu ministro em Madrid.

Constava ter chegado á capital de França o infante D. Henrique que precipitadamente desapparecêra de Tolosa.

A crise commercial ia desapparecendo rapidamente; affluiam avultadas quantias metalicas ao banco de San-Fernando; e o agio das notas, que n'alguns dias chegára a 14, tinha baixado a menos de metade.

Mandára-se suspender a allienação ou venda dos bens de raiz, acções, direitos e censos, que pertenceram, não só ás commendas das quatro ordens militares, senão tambem ás irmandades, sanctuarios e confrarias.

No entanto que tudo assim concorria para fazer suppôr que ia melhorar a situação financeira do paiz, eis que apparece no *Clamor Publico* a carta *infra*:

« *Barcellona, 9 de julho*. Não bastavam as infinite calamidades que pesam sobre esta desgraçada nação, como facções, miseria, falta de numerario, diminuição de trabalho, desconfiança no commercio, e outras muitas, consequencia daquellas; faltava o auge de desgraças, que já hoje se experimenta, nesta capital com as noticias funestas que circularam, procedidas de cartas de Londres em que se recommenda ao nosso corpo commercial que suspenda todas as suas remessas, e que nenhum navio saia até novo aviso. Esta noticia tão assustadora abalou muito a nossa praça, e são infinitas as pessoas que della deduzem questões da maior transcendencia com os Inglezes. Esta ruim nova, que lhes transmitto tal qual gyra por aqui, não deixará de ter fundamento, porque affirmam pessoas de senso que he digno de todo o credito quem a transmittio. »

Este documento como que foi derramar a desconfiança por entre o commercio, que começava a sahir do torpor em que se conservára por longo tempo.

As guerrilhas continuavam a incommodar o governo, e a pôr em susto os habitantes pacificos dos lugares que escolhiam para theatro de suas atrocidades: ora aqui, ora alli; ora sôb o mando do brigadeiro Ilzarbe, ora sôb o de Elio, Cabrera, Alzáa ou outros cabecilhas de menor nota; ora nas montanhas e serras, ora nas florestas e planicies; — esses bandos facciosos davam muito que fazer, e quasi que traziam as fôrças legaes em continuo caminhar. Entretanto, esperava-se que elles seriam completamente batidos, visto como toda a população sensata os repellia, e havia desapparecido o principal dos sediciosos, isto he, o célebre Cabrera, cujo destino ainda era ignorado.

E não era só isso o que apadrinhava a opinião dos que acreditavam na proxima desapparição das guerrilhas; elles tambem se fundavam no aprisionamento e fuzilamento de Alzáa, mais que muito comprovados pelo artigo do *Memorial dos Pirenéus*, que vamos copiar:

« He certo que o general D. Joaquim de Alzáa foi effectivamente tomado prisioneiro por duas companhias do batalhão que faz guarnição em Villafranca, que estavam emboscados; e tambem he certo que foi fuzilado. Narrarei o que se passou.

« Antes d'entrar em Hespanha, Alzáa escreveu ao seu antigo companheiro d'armas, D Antonio Urbistondo, que commanda as tres provincias de Alava, Biscaia e Guipuzcoa: a resposta o moveu a escrever-lhe de novo depois de se achar em Guipuzcoa; dahi veio o seu damno. Urbistondo simulou concordar nos projectos de Alzáa; porém na intenção de o atraiçoar e perder: deu, portanto, ordens para que este fôsse colhido de improviso, como aconteceu. Porém a mor infamia, e que poderá ter mui funestas consequencias, he que Alzáa não se entregou senão depois que os officiaes commandantes da emboscada lhe deram palavra de honra de que lhe salvavam a vida e se lhe dava quartel.

« Com effeito, Alzáa foi alojado desde domingo á segunda-feira em casa do cirurgião de Zaldivia, povoação proxima a Villafranca. Mas na segunda de manhãa o coronel enviou um ajudante aos officiaes que estavam á frente da guarda de Alzáa com a ordem para o fuzilarem immediatamente. Os officiaes que haviam dado palavra de honra de poupar-lhe a vida, em vez de obedecer retorquiram, e o ajudante retrocedeu: mas dahi a algumas horas voltou com um reforço, e fez proceder á execução do infeliz Alzáa em menoscabo de todas as leis da guerra.

« Este acto barbaro he indigno d'uma nação civilisada; pelo que encheu de indignação os habitantes daquellas provincias. Queira Deos que não venham as represalias ensanguentar mais a luta!

« Em 1833 os Christinos começaram pelo espingardeamento do general Santos Ladron, absolutamente no mesmo caso de Alzáa. Não tardaram as represalias da parte de Zumalacarregui. Que fará Elio agora? »

Com o que hemos escripto, temos inteirado os leitores do que se sabia ácerca de dous dos cabecilhas em que fallámos mais acima; resta-nos, porém, informa-los do que constava a respeito de Elio, e fa-lohemos trasladando para aqui um artigo do *Heraldo*, no qual, ao passo que se trata de outros facciosos, diz-se alguma cousa sobre este. Eis o artigo:

« A pequena partida de facciosos que entrou ha pouco em Portugal continúa a fazer das suas, posto que soffreu um revez. Já consta com certeza que he commandada por Royo de Leon e Marianno Peco (e não pelo Chulo), que se arrogam titulos pomposos. Conseguio sorprender o povo de Villanceeva de la Serena, e entregando-se ao seu natural instincto roubou algum dinheiro pertencente ao banco de S.-Fernando. Sabedor deste facto, o alferes da guarda civil, Polomo, sahio a persegui-los com dezoito homens da dita guarda, e alcançando-a ás 7½ da tarrde a um quarto de legoa da villa de Capanario, apezar da desproporção da fôrça, a desbaratou completamente, dispersando-a, fazendo-lhe quatro mortos e alguns prisioneiros que já se acham na cadeia de Campanario. Destacamentos de tropa acudiam de toda a parte a perseguir os fugitivos, e he possivel que não tornem a recompôr-se. Tudo o que se diz em contrário he falso.

« Finalmente parece que Elio se resolveu a entrar em Hespanha; segundo nos escrevem passou a fronteira, porém sem adiantar-se muito. Cremos que chega tarde: os golpes terriveis que que já soffreu a facção são definitivos, e ninguem póde tira-la do abatimento em que jaz, ao passo que as tropas da rainha crescem em numero, e em ardor de acabar com os inimigos da ordem.

« Depois de escriptas estas linhas, veio o *Internacional* de Bayona metter-nos em novas confusões quanto ao sitio onda para Elio, dizendo: — « Circularam rumores diversos acerca do general Elio; affirmam uns que entrára em Hespanha, e outros sustentam o contrário. Se não estamos mal informados, o general Elio de facto pôz pé no territorio hespanhol, mas tão pouco satisfeito ficou da recepção, em vez do enthusiasmo com que esperava ser acolhido, que reputou mais conveniente retroceder para França em a noite de sabbado para o domingo 9 do corrente. » Aguardamos que se confirme esta noticia, que nos causou grande satisfação. »

Communicado.

O QUE HE A HOMOEOPATHIA.

Principia o absurdo deste pseudo-systema de medicina pela mesma etymologia da palavra que para elle adoptou o seu inventor. Homepatha deriva-se de dous nomes gregos — *homion e pathos* — que significam — semelhantes affecções — designando aquelle systema (se systema se póde chamar um aggregado de absurdos e ridiculas contradicções) pelo qual se pretende curar com remedios que produzam effeitos analogos aos que apresentam naturalmente as molestias. Por outra, he introduzir no corpo humano um mal artificial semelhante, e por ventura mais forte do que o existente, e ao qual substitue com mais intensidade; o que he o mesmo que querer curar o mal com outro maior.

A homœopathia (diz o célebre Duffenbach de Berlin) he um vasto campo aberto ás extravagancias sem conta e ao mysticismo de alguns espiritos antiquarios que preferem o obscuro ao que he claro e frangivel. Nós, porém, diremos com outros que a homœopathia foi uma bella descoberta para certos especuladores e espertalhões.

Contava a medicina creada pelo immortal Hippocrates muitos seculos de existencia, havia passado por innumeras innovações, acompanhando os progressos da intelligencia enriquecida pelas descobertas de genios profundos, taes como as de Sydeham, Baglive, Boerhaaer, Stahl, Haller Morgagni, Pinel, Bechat e Curvisart, que, consultando a natureza em sua marcha, seguiam a norma traçada por Newton e abraçado por Pascal e Laplau; quando na mesma época em que o grande reformador Broussais pulverisava as doutrinas systematicas que em renhida luta entre si disputavam a preeminencia, surgia na Allemanha um medico obscuro, cujo nome era Hahnemann, phantasiando um systema ao qual procurou dar desenvolvimento e attrahir adeptos; systema informe, amalgama de elementos oppostos, constituido pelo supersticioso vitalismo de Stahl e pelo barbaro brossuismo impirico, poetico e prosaico, segundo a phrase de um critico; systema que, proscripto da propria patria, vaguêa pelos angulos da terra, sem outro merecimento ou utilidade mais do que o de especulação e ganancia, sem mais apoio ou titulo do que o charlatanismo. Tal he o systema homœopathico, de cujos principios absurdos e contradictorios fazemos resumido esboço.

Observava Hahnemann que medicamentos haviam que, sendo aliás mui proprios para certas molestias, como a quina para as entermittentes, o mercurio para a syphilis, a belladona para a escarlatina, o enxofre para a sarna, todavia noutras circumstancias dadas produziam, senão os mesmos males, ao menos analogos; e dessas observações obtidas sobre phenomenos individuaes e factos especiaes, deduzio elle o seu principio cardeal, tão preconisado — *similia similibus curantur*, isto he, conclujo que aquelles medicamentos não curavam as affecções, senão porque teem a propriedade de produzir ma-

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

XV.

A CAÇA DO FEITICEIRO.

Uma comprida fileira de carruagens enchia as avenidas da floresta de Marly, onde el-rei caçava.

Era isso o que então se chamava uma caçada da tarde.

Com effeito, Luiz XV, nos ultimos tempos da sua vida, não caçava mais nem a tiro nem a correr; contentava-se de ver caçar.

Os nossos leitores que tiverem lido Plutarco talvez se lembrem do cozinheiro de Marco Antonio, que punha de hora em hora um porco montez no espeto, afim de que entre os cinco ou seis porcos que assava, sempre estivesse um assado a ponto para o momento preciso em que Marco Antonio se pozesse á mesa.

He porque Marco Antonio, no seu governo da Asia-Menor, estava sempre sobrecarregado de afazeres: era quem distribuia justiça em pessoa; e como os Cilicios eram grandes ladrões (o que he certificado por Juvenal), Marco Antonio achava-se sempre muito preoccupado. Tinha elle, pois, cinco ou seis assados promptos no espeto para o momento em que por acaso as suas funcções de juiz lhe deixassem um momento para comer um bocado.

Ora, succedia outro tanto com Luiz XV. Quanto ás caçadas da tarde, mandava elle lançar dous ou tres gamos a duas ou tres horas differentes, e segundo a disposição em que estava, escolhia então um grito de caçador mais ou menos distante.

Nesse dia, S. Magestade declarára que havia de caçar até ás quatro horas. Tinham, portanto, escolhido um gamo lançado desde o meio-dia, e que promettia ir até essas horas.

Pelo seu lado, madama Dubarry promettia a si mesma seguir a el-rei, tão fielmente quanto el-rei tinha promettido seguir o gamo.

Mas os caçadores propôem e o acaso dispõe. Uma combinação do acaso mudou este bello projecto de madama Dubarry.

A condessa tinha achado no acaso um adversario tão caprichoso como ella.

E emquanto ia conversando em politica com Mr. de Richelieu, corria a condessa ao encontro de S. Magestade, que tambem corria ao encontro do gamo, e emquanto o duque e ella retribuiam uma porção de cumprimentos que se lhes faziam pelo caminho, avistaram de repente, cousa de cincoenta passos do caminho, debaixo de um admiravel docel de verdura, um pobre carrinho quebrado que rolava as duas rodas do lado do céo, de um modo que fazia piedade, no entanto que os dous cavallos pretos que o deviam puxar roiam pacificamente, um a casca de uma faia, o outro a relva que se lhe estendia aos pés.

Os cavallos de madama Dubarry, magnifica parelha dada por el-rei, tinham alongado, como se diz hoje, todas as outras carruagens, e fôram os primeiros a chegar defronte deste carrinho quebrado.

— Quer ver uma desgraça? disse tranquillamente a condessa.

— He verdade! disse o duque de Richelieu com o mesmo fleugma, porque na côrte pouco uso se faz do *sensibilismo*; á fé que sim o carrinho está feito em pedaços.

— Aquillo he um morto que eu vejo acolá sobre a herva? perguntou a condessa; ora olhe, duque.

— Creio que não, porque se meche.

— He um homem, ou uma mulher?

— Não sei bem; — vejo ainda muito mal.

— Veja; o que quér que he está cumprimentando.

— Então, o que quér que he não está morto.

E Richelieu, por causa das duvidas, levantou o chapéo de tres pancadas.

— Mas, condessa, disse elle, parece-me.....

— E a mim tambem.

— Que he S. Eminencia o principe Luiz.

— O cardeal de Rohan em pessoa.

— Que diabo faz elle alli? perguntou o duque.

— Vamos ver, respondeu a condessa. Champanha, á carruagem quebrada.

O cocheiro da condessa deixou immediatamente a estrada e se internou pelo bosque.

— Não ha duvida, he o senhor cardeal, disse Richelieu.

Era com effeito S. Eminencia que se deitára sobre a herva, esperando que passasse alguem conhecido.

Vendo madama Dubarry vir para elle, levantou-se.

— Sou um servo da senhora condessa, disse elle.

— Como, cardeal, por aqui?

— He verdade.

— A pé?

— Não, assentado.

— Estará V. Eminencia ferido?

— Nem um bocadinho.

— E porque motivo está nesse estado?

— Não me falle nisso, minha senhora; foi este estupido cocheiro, um maroto que mandei vir de Inglaterra, a quem eu mandei que cortasse o bosque através para encontrar a caça, e que deu uma volta tão curta que me lança no chão, e ao lançar-me quebra-me a minha melhor carruagem.

— Não se lastime, cardeal, disse a condessa; um cocheiro francez lhe teria torcido o pescoço ou pelo menos quebrado as costas.

— Talvez que isso seja assim.

— Então console-se.

— Oh! tenho muita philosophia, condessa; sómente vou ser obrigado a esperar, e isso he para mim cruel.

— Como, principe, esperar! um Rohan esperaria!

— Não ha remedio.

— Ha todo o remedio; antes eu deceria da minha carruagem do que deixar a V. Eminencia alli.

— Na verdade, minha senhora, V. Excellencia me enche de vergonha.

— Suba, principe, suba.

— Não, minha senhora, muito obrigado, espero por Soubise, que he um dos da caça e que não póde deixar de passar daqui a alguns instantes.

— Mas se elle tiver tomado outro caminho?

— Não importa.

— Senhor cardeal, faça-me este obsequio.

— Não, minha senhora, muito obrigado.

— Mas então porque?

— Não quero incommoda-la.

— Cardeal, se V. Eminencia recusa subir, eu mando a um dos meus criados pegar na cauda do meu vestido e ponho-me a correr pelos bosques como uma dryada.

— O cardeal sorrio, e, julgando que uma resistencia maior podia ser mal interpretada pela condessa, decidio-se a subir á carruagem.

O duque já havia cedido o seu lugar no fundo e se installára na banqueta de diante.

O cardeal não queria aceitar semelhante honra, mas o duque foi inflexivel.

Dentro em pouco os cavallos da condessa ganharam o tempo perdido.

— Queira perdoar-me, senhor cardeal, disse a condessa, mas V. Eminencia já se reconciliou com a caça?

— Como assim!

— He que he esta a primeira vez que o vejo tomar parte neste divertimento.

(*) Vide *Diario* n.º 190.

ILADO

les semelhantes no homem physiologico. A uma indicação tão simples quanto singular, era mister que correspondesse uma norologia igualmente simples. Dividio, pois, Hahnemann todas as molestias em dymnamicas ou medicas, e instrumentaes ou cirurgicas; denominando agudas aquellas cujos symptomas se manifestavam com violencia, e chronicas as que são lentas e que não compromettem a vida de prompto. Imaginou elle tres causas ou principios a que referio a origem de todas as molestias chronicas, e de muitas agudas: a *psora* ou virus sarnoso; a *cycoses* ou virus das excrecencias; e a *syphilis* ou virus venereo; não sendo as duas ultimas mais do que variações da primeira.

Innumeraveis são os agentes que constituem a therapeutica homœopathica, e he somente em virtude de sua propriedade pathogenetica que se elles prestam ao curativo das affecções, substituindo a molestia natural por outra medicamentosa ou artificial. Em consequencia, pois, de não podêr o mesmo orgão ser simultaneamente affectado por dous modos semelhantes, deve o doente de ser curado pelo apparecimento de uma nova molestia. Estando, porém, o organismo pathologicamente modificado, e sendo por isso susceptivel de novas modificações, deve o medicamento ser applicado em grão mui tenue para se não tornar perigoso: daqui a escala millesimo-decimal de um grão até o seu fraccionamento infinitissimo que deve regular a prescripção das dóses, não se devendo jámais empregar uma nova dóse, sem que hajam inteiramente desapparecido os effeitos da primeira.

Tres são os methodos therapeuticos, totalmente distinctos, que estabeleceu Hahnemann, segundo as relações entre os effeitos dos medicamentos, e os symptomas das molestias, o methodo antepathico, o heteropathico, e o homœopathico; sendo no primeiro, os phenomenos morbidos e os medicamentos entre si contrios; no segundo, diversos; e no terceiro, semelhantes.

« O methodo antepathico, diz Hahnemann no seu Organo, faz crer no principio, pelas melhoras de que se he segui o, haver a molestia sido neutralisada, e aniquilado o mal radicalmente, o que he apenas apparente. Suspendida a medicação, reproduzem-se os symptomas, renascem os mesmos phenomenos, e reapparece a molestia com tanta mais fôrça e intensidade, quanto he energica a reacção.

« O methodo heterophatico, continua o Organo, he ainda mais perigoso que o precedente; pois que, se os seus effeitos fôrem mais fracos do que os da molestia, progredirá esta em sua marcha, e não será deslocada, se fôrem mais fortes e poderosos para que se sobrepujem, no momento da suspensão, e quando tudo se julga vencido, será o enfermo, accumulado de novos males, exhausto de fôrças e tranzido de dôres, victima infallivel de tão imprudente pratica.

« Só o methodo homœopathico, conclue Hahnemann, póde conseguir a verdadeira cura sem perigo e soffrimentos do doente: a rapidez e segurança com que a saude se regenera, diz Hahnemann, a facilidade com que se restabelecem as fôrças, devem tornar este methodo preferivel aos outros; e a certeza com que conta o medico de salvar o doente, quando tem encontrado perf ita semelhança entre o medicamento e a molestia, imprimem neste systema therapeutico o cunho da excellencia que o distingue. »

A simplicidade dos medicamentos he uma condição essencial para seu bom resultado; pelo que he mister serem totalmente inuteis os intermedios, excipientes e vehiculos, e que se lhes não ajunte substancia alguma activa. Por igual, he neste systema absolutamente necessaria uma diéta sobremodo severa, devendo a qualidade e quantidade dos medicamentos ser prescriptas em relação ao medicamento de que se usa, ao habito e estado actual do enfermo. Assim, pois, despreza a homœopathia quaesquer considerações deduzidas da organisação, causas, temperamentos, idades, sexos, climas, estações, localidades, profissões e outras que teem uma influencia muito importante; desconhece o interesse do diagnostico e as vantagens da anatomia pathologica, e de tal maneira simplifica a difficil arte de curar, e a tal ponto degrada a sciencia medida, que bastam os rudimentos de uma simples leitura, para fazer de um rustico camponez excellente homœopathista.

Temos esboçado o systema homœopathico, em outros artigos occupar-nos-hemos de sua analyse critica.

O Allopata.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — O *Diario Novo*, responsabilisando-me por um artigo do periodico *União* como me tem responsabilisado sempre por tudo quanto a imprensa da opposição produz, responsabilidade contra a qual protesto, dirigio-me em o numero 185 imputações calumniosas, e injurias atrozes; contra essas imputações e injurias, não tenho outro recurso na actualidade senão da-las ao desprezo, como hei procedido sempre, appellando para Deos, para minha consciencia e para o juizo do publico; mas, como quér que nas vistas de dar credibilidade á essas calumnias infames o *Diario Novo* se comprometeu a publicar documentos, venho por este meio emprazar aos Srs. Redactores desse jornal, para que publiquem logo esses documentos que prometteram sôb pena de passaerm por calumniadores.

Sou, Srs. Redactores seu constante leitor,

J. T. Nabuco d'Araujo Junior.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 30. . . . . 2:630$322

Descarregam hoje, 31 de agosto.

Brigue —*Raimbow* — carvão.
Brigue —*Brandywine* — mercadorias.
Galera —*Serafina* — idem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 30.

Geral	1:355$762
Diversas provincias	158$881
	1:514$643

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 30. . . . . 1:461$271

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 30.

Bristol; 50 dias, patacho inglez *Amicus*, de 130 toneladas, capitão Thomas Weary, equipagem 9, carga carvão de pedra; ao capitão.

Genova; 52 dias, polaca sarda *Giovannix*, de 262 toneladas, capitão Serafino Celle, equipagem 11, em lastro; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia; polaca sarda *Giovannix*, capitão Serafino Celle, carga a mesma que trouxe.

Rio-de-Janeiro; patacho inglez *Amicus*, capitão Thomas Weary, carga a mesma que trouxe.

Parahiba; hiate brasileiro *Pureza-de-Maria*, capitão João Francisco Martins, carga varios generos.

Declarações.

-- O 6.º batalhão de caçadores convida a quem quizer fornecer para o rancho do mesmo o seguinte: carne verde, dita secca, bacalhão, azeite e vinagre, cebolas, farinha, feijão, café, lenha, assucar, pães de 6 onças, arroz e sal, tudo de boas qualidades: quem quizer, e estiver nas circumstancias compareça na secretaria do mesmo batalhão, no dia 31 do corrente, as 9 horas do dia, trazendo as suas propostas em cartas fechadas.

Quartel nas Cinco-Pontas, 28 de agosto de 1848.

Antonio Generozo da Silva,
Alferes agente.

— O 6.º batalhão de caçadores convida a quem quizer fazer bonetes para o mesmo, sendo de panno azul com vivos verdes e numeros grandes de metal amarello: quem quizer compareça na secretaria do batalhão no dia 31 do corrente, as 9 horas do dia,

Quartel nas Cinco-Pontas, 28 de agosto de 1848.

Antonio Generozo da Silva,
Alferes agente.

— *O arsenal* de guerra compra os artigos seguintes: verrumas caibraes, cola da Bahia, pedras de amolar de grãa dura, pregos ripaes sortidos, feixes de arcos de ferro para ancoretas, caixas de folhas de flandres dobradas, cré, alvaiade, pós pretos, colheres de pedreiro, pás de ferro, aço grosso, dito fino, limas sortidas, ferro da Suecia de uma e meia pollegadas a duas de largo, folhas de ferro para fechadura, ditas mais finas para coberta, carvão de pedra, oleo de linhaça, garrafões grandes, enxadas, panellas de ferro sortidas, chumbo em lençol, panno verde, fita de retroz amarella, taixas amarellas, couro de lustro, canivetes, papel de machina, bolaxa, farinha de tapioca, dita de araruta, sabão, chá, panno azul, hollanda de forro, casimira encarnada: quem os ditos generos quizer fornecer mandará sua proposta a directoria do mesmo arsenal até o dia 31 do corrente mez, em que os mesmos vendedores hão de comparecer para se realisar a dita compra.

Arsenal de guerra, 28 de agosto de 1848.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assiz Carvalho.

--O arsenal de guerra compra sola de lustro para capelladas e coldres de cavallaria: quem o mesmo genero quizer fornecer comparecerá na sala da directoria do mesmo arsenal, com sua proposta e a mostra, no dia 1.º de setembro, proximo vindouro. Arsenal de guerra, 29 de agosto de 1848.

O Escripturario.
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

-- O concelho de administração tem de arrematar ás 12 horas do dia 5 do mez de setembro futuro o fornecimento de carne verde para os navios da armada e enfermaria de marinha, pelo que são convidados todos aquelles a quem possa convir tal fornecimento a apresentarem suas propostas, declarando o menor preço e os fiadores.

Sala das sessões do concelho de administração, 30 de agosto de 1848.

O secretario,
Christovão Santiago de Oliveira

-- O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de côco, fio de algodão, velas de carnauba e pavios: quem ditos generos quizer fornecer comparecerá na sala da directoria do mesmo arsenal com sua proposta, no dia 2 do provimo vindouro mez.

Arsenal de guerra, 30 de agosto de 1848.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

— O arsenal de guerra compra 14 cadeiras com assento de palinha, duas marquezas com ditos assentos e duas caldeiras de ferro estanhado: quem ditos generos quizer fornecer fornecer comparecerá na sala da directoria do mesmo arsenal com sua proposta, no dia 2 de setembro proximo vindouro.

— Arsenal de guerra, 30 de agosto de 1848.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

Continuação dos devedores da decima urbana, que teem de ser executados se não comparecerem até o dia 15 do proximo vindouro mes de setembro a saldar seus debitos.

João Duarte de Faria.	262$804
Francisco José da Silva Maia.	96$129
José Dias da Silva.	257$706
Herdeiros de José Pereira Teixeira.	107$387
Caetano José da Silva.	138$020
Marcianno do Espirito Santo.	389$300
Antonio Martins de Lemos.	41$714
Irmandade do Sr. Bom Jesus da Via-Sacra.	53$395
Antonio Fernandes da Costa Braga.	74$160
Viuva e herdeiros de Luiz Eloy Durão	52$839
D. Aguida de Abreu Lima.	140$745
Alvaro Fortunato Jordão.	43$301
Irmandade do Sr. Bom Jesus das Portas.	163$152
Herdeiros de José Mauricio de Oliveira Maciel.	453$303
A. F.	2:237$955

(*Continuar-se-ha.*)

--A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico que, não se tendo effectuado hoje a arrematação da renda das casas abaixo declaradas, fóra transferida dita arrematação para o dia 5 do proximo futuro mez, no lugar e horas já designados: rua do Azeite-de-Peixe, sobrado de dous andares, n. 1; travessa de S.-Pedro, dito dito n. 2; rua de Santa-Thereza, dita n. 7; rua de S.-José, dita n. 5; rua da Roda, ditas ns. 5 e 7; rua do Sr. Bom Jesus das creoulas, dita n. 8; rua do Nogueira, dita n. 17; rua atras do Calabouço, dita n. 18; rua da Viração, dita n. 19; rua da Moeda, sobrado de tres andares, n. 31; rua de Santa-Rita, casa terrea n. 32; rua da Calçada, ditas ns. 34, 36 e 38; rua do Padre-Floriano, ditas ns. 45 e 47; rua das Cinco-Pontas, dita n. 70; rua de Fóra-de-Portas, ditas ns. 70 e 73; rua do Calabouço, casa terrea n. 2. Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 28 de agosto de 1848.

O escripturario,
Cavalcante Cousseiro

THEATRO NACIONAL
DA
RUA DA PRAIA.

ABERTURA.

Domingo, 3 de setembro,

a beneficio do director Pedro Baptista de Santa Rosa terá lugar o seguinte e variado espectaculo:

Depois de executada por grande orchestra a optima symphonia--*Cheval de Bronze*, representar-se-ha o lindo e novo drama intitulado

O PROSCRIPTO.

Este drama tem sido elogiado muitas vezes em diversos jornaes de Lisbôa, e por isso foi preferido pelo emprezario.

Personagens principaes do drama, e actores.

Carlos da Silva	José Maximiano Cabral.
Narcizo da Fonseca . . .	Antonio da Cunha.
Manoel de Souto	José Alves.
D. João	Fiel.
Antonio	Bernardo.
Genoveva	Santa Rosa (na graciosa velha.)
Henriqueta	D. Josefa Candida.
Getrudes	D. Vicencia Ferreira.

O beneficiado esforçar-se-ha por bem desempenhar a parte de velha, que tomou a si, por ter merecido aplausos do publico, sempre que ha apparecido em scena fazendo semelhante papel.

Os intervallos do drama serão preenchidos com bellissimas symphonias.

Santa Rosa, certo da benevola attenção que os seus protectores sôem prestar-lhe, espera que elles a recebam devidamente, não só a representação do indicado drama, com o desempenho das symphonias.

A pedido de grande numero das pessoas que tem tomado bilhetes para o presente espectaculo, em vez da aria até aqui annunciada, o beneficiado cantará

A preta Africana ou a quitandeira na Bahia.

Porá fim a todo o divertimento a nova e mui graciosa farça que tem por titulo

O PRIMO D'IMBOPIA,
ou
Estapafurdio logrado.

O theatrinho estará decentemente ornado.

Os camarotes acham-se divididos de accôrdo com o systema moderno, isto he, como os do theatro publico que se está edificando.

A platéa offerece bastantes commodos, e está preparada com toda a decencia, por serem os assentos de palhinha com encostos. Isto não obstante, seu preço será de 1$000 rs.

As pessoas que tem encommendado camarotes pódem mandar buscar seus cartões no theatro a qualquer hora do dia; pois que elles ahi se acham á venda pelos preços seguintes: 1.ª e 2.ª ordem, 5$000 rs.; frente, tanto da 1.ª como da 2.ª ordem, 10$000 rs.

Principiará as 8 ½ horas com a chegada das autoridades.

DIA 7 DE SETEMBRO.

GRATIS.

O ESPECTACULO QUE DA' O DIRECTOR
DO
Theatro nacional de San-Fransisco.

DISTRIBUIÇÃO.

Todos os senhores que tão generosamente aceitaram os camarotes para valerem ao director no seu beneficio do dia 27 de agosto, terão o mesmo camarote *gratis* e dous bilhetes de platéa, e todos os que tão generosamente lhe aceitaram bilhetes de platéa para o mesmo beneficio, terão dous bilhetes *gratis*. As varandas serão francas a todo o publico emquanto couber.

Representar-se-ha a sublime peça

O NOVO DESERTOR FRANCEZ,

ornada de tropa e musica militar, com todo o luxo e asseio possivel. O Sr. José Alves Monteiro se offereceu gratuitamente nesta noite para representar o brilhante papel do Eustaquio, em obsequio á independencia da nossa patria.

O director já ha muito tencionava dar esta recita *gratis*; mas não o publicava para seus antagonistas não dizerem que era isto um engodo para fazer o seu beneficio, porque, habitando ha 30 annos em Pernambuco, tem provas bastantes da affeição que lhe consagram os seus concidadãos: affeição bem demonstrada no dia 27 de agosto corrente, em que, não obstante os apuros em que se acha o estado da provincia e as cabalas de seus despreciveis inimigos, fez um brilhante beneficio, passando todos os camarotes e bilhetes. Embora alguem se recusasse: pelo pretexto do director ter dado o theatro para os *meetings*: o director está persuadido que obrou como devia um Portuguez adoptivo, grato aos Brasileiro: se isto foi crime, oradores e ouvintes, todos são criminosos: estou certo que esta culpa não pesará na balança do juizo imparcial.

Todos os senhores que teem, pois, o direito aos camarotes e bilhetes para o espectaculo *gratis* do DIA 7 DE SETEMBRO, os poderão mandar buscar do dia 1.º em diante.

O muito agradecido ao respeitavel publico

Francisco de Freitas Gamboa.

THEATRO NACIONAL
DE
SAN-FRANCISCO.

10 DE SETEMBRO

Drama
NINGUEM VENCE O PODER DE AMOR,
Farça
ESTA' BEM BOM, GOSTO DISTO.

Para não se complicarem os espectaculos deste com os do theatro da rua da Praia, fica transferido o beneficio da Snr.ª D. Delfina Rosa, para domingo, 10 de setembro, e quando [o que não he de esperar]

— Não, condessa, mas eu tinha vindo a Versalhes para ter a honra de apresentar a minha homenagem a S. Magestade, quando soube que el-rei estava na caça; -- tinha que lhe fallar de um negocio urgente; -- vim encontra-lo; -- mas, por causa deste maldito cocheiro, deixarei não só de fallar a el-rei, mas faltarei tambem a uma entrevista que tinha promettido na cidade.

— V. Excellencia bem vê, minha senhora, disse o duque rindo que o senhor cardeal confessa bem ingenuamente as cousas.....; S. Eminencia tem uma entrevista promettida.

— A' qual faltarei, torno a repeti-lo, replicou o cardeal.

— E porventura um Rohan, um principe, um cardeal, falta a alguma cousa? disse a condessa.

— Eu sei! respondeu o principe, a menos que não venha por ahi algum milagre.

O duque e a condessa olharam um para o outro; esta palavra lhes trazia a memoria uma lembrança bem recente.

— A' fé! principe, disse a condessa, já que V. Eminencia falla de milagre, confesso-lhe francamente uma cousa, e he que estimo muito encontrar um principe da igreja para lhe perguntar se elle crê em tal cousa.

— Em que, minha senhora?

— Em milagres, bofé! disse o duque.

— As escripturas nos fazem delles um artigo de fé, minha senhora, disse o cardeal procurando tomar um ar de crente.

— Oh! não fallo dos milagres antigos, replicou a condessa.

— Então de que milagres falla, minha senhora?

— Dos milagres modernos.

— Esses, confesso que são mais raros, disse o caadeal. Entretanto.....

— Entretanto, o que?

— Sem duvida! tenho visto cousas que, se não são milagrosas, são pelo menos muito incriveis.

— E V. Eminencia vio taes cousas, principe?

— Pela honra de cardeal.

— Mas V. Excellencia bem sabe, condessa, disse Richelieu rindo, que S. Eminencia passa por estar em relação com os espiritos diabolicos, o que talvez não seja muito orthodoxo.

— Mas o que deve ser muito commodo, disse a condessa.

— E que tem visto V. Eminencia, principe?

— Jurei guardar segredo.

— Oh! oh! isso agora he mais sério.

— He verdade, minha senhora.

— Mas, se V. Eminencia prometteu guardar segredo sobre a feitiçaria, talvez que não prometesse sobre o feiticeiro.

— Não, minha senhora.

— Pois bem! principe, he preciso que lhe diga que o duque e eu sahimos para procurar um feiticeiro qualquer.

— Devéras?

— Palavra de honra.

— Então tome o meu.

— E não quero outro.

-- Está ao seu dispôr, condessa.

-- E ao meu tambem, principe?

-- E ao seu tambem, duque.

-- Como se chama elle?

-- Conde de Fœnix

Madama Dubarry e o duque olharam um para o outro e ficaram ambos pallidos.

-- He singular, disseram elles juntos.

-- Então conhecem-no? perguntou o principe.

-- Não; e V. Eminencia julga que elle he feiticeiro?

-- E mais que feiticeiro.

-- Já lhe fallou?

-- Por certo.

-- E achou que elle era.....?

-- Perfeito.

-- Em que occasião?

-- Mas.....

O cardeal hesitou.

-- Por occasião de mandar lêr por elle a minha *buena-dicha*.

-- E elle adivinhou?

-- Isto he, contou-me cousas do outro mundo.

-- E elle não tem outro nome senão o de conde de Fœnix?

-- Tem; eu o ouvi chamar tambem.....

-- Diga, senhor cardeal, disse a condessa com impaciencia.

-- José Balsamo, minha senhora.

A condessa juntou as mãos olhando para Richelieu; e Richelieu poz-se a coçar a ponta do nariz olhando para a condessa.

-- Então, o diabo he bem preto ou não he? perguntou de repente madama Dubarry.

-- O diabo? condessa; mas eu nunca o vi.

-- Que lhe está V. Excellencia ahi a dizer, condessa? bradou Richelieu. Na verdade! eis uma bella sociedade para um cardeal.

-- Pois disseram-lhe a *buena-dicha* sem se lhe mostrar o diabo? perguntou a condessa.

-- Não ha duvida, disse o cardeal; o diabo he cousa que se não mostra senão á gente baixa; nós outros passamos bem sem elle.

-- Emfim, diga o que quizer, principe, continuou madama Dubarry; sempre ha um pouco de diabrura nisso.

-- Eu sei! creio que sim.

-- Lavaredas verdes, não he assim? espectros, cassarolas infernaes que lançam um máo cheiro diabolico.....

-- Nada, nada; o meu feiticeiro tem maneiras excellentes; he um homem muito civil, e que recebe a todos muito bem.

-- E V. Excellencia não mandará tirar o seu horoscopo por esse feiticeiro, condessa? perguntou Richelieu.

-- Estou morta por fazê-lo.

-- Faça, minha senhora.

-- Mas onde se passa isso, perguntou madama Dubarry esperando que o cardeal lhe désse a morada que ella procurava.

-- Em uma bella camara mui elegantemente mobilada.

A condessa não podia mais de impaciencia.

-- Bom, disse ella; mas a casa?

— He uma casa decente, posto que de architectura singular.

A condessa batia com os peszinhos de despeito, por ser tão mal comprehendida.

Richelieu acodia a soccorrê-la.

— Mas não vê V. Eminencia, senhor cardial, disse elle, que a senhora condessa se enraivece por não saber ainda onde mora o seu feiticeiro?

— Onde elle mora?

— He verdade.

— Ah! muito bem, replicou o cardeal. Ah! he verdade, espere..... não..... sim..... não. He no Marais, quasi ao lado da alaméda, rua de San-Francisco, Santo-Anastacio; não. He o nome de um santo de certo.

— Mas que santo, diga, V. Eminencia bem os deve conhecer a todos.

— A' fé que não! conheço-os muito pouco pelo contrário, disse o cardeal; mas espere, o velhaco do meu lacaio deve saber isso.

— He verdade, disse o duque, elle vem na taboa. Pára, Champanha, pára.

E o duque puxou pelo cordão que correspondia ao dedo minimo do cocheiro.

O cocheiro fez parar de repente as pernas nervosas dos cavallos que tremiam.

— Oliveira, disse o cardial, estais ahi, maroto?

— Estou, senhor cardeal.

— Onde he que eu estive uma noite, no Marais, muito longe?....

O lacaio tinha ouvido perfeitamente a conversação, mas não queria parecer que tinha ouvido.

— No Marais, disse elle como quem se lembrava.

— Sim, ao lado da alaméda.

— Em que dia, meu senhor?

— Um dia que eu voltava de San-Diniz.

— De San-Diz? repetio Oliveira, para se fazer desejar e tomar um ar mais natural.

— Sim de San-Diniz, a carruagem me esperou na alaméda, segundo me parece.

— He verdade, senhor cardeal, he verdade, disse Oli-

MUTI

o theatro da rua da Praia annunciar os seus divertimentos para os mesmosdias do theatro de S.-Francisco, este cedera por si, fazendo o seu espectaculo no dia antecedente, a excepção do dia da chegada do Illm. Sr. deputado Nunes Machado, em que haverá espectaculo *gratis* para o respeitavel publico, qualquer que seja esse dia.

Avisos maritimos.

--- Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o brigue *Norma*, por ter prompta a maior parte da carga: inda, porém, póde receber alguma miuda, e tem bons commodos para passageiros e escravos: quem pretender póde contratar com os consignatarios, Amorim Irmãos: rua da Cadeia, n. 45

— Para a cidade do Porto partirá, com a maior brevidade possivel, o patacho portuguez *Restauração*; tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, para o que offerece excellentes commodos, trata-se com o consignatario, Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão, José de Oliveira Faneco, na praça do Corpo-Santo.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, com muita brevidade, a escuna nacional *Curiosa*, por ter parte de sua carga engajada: para o restante, escravos e passageiros, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26, ou com o capitão, Domingos Antonio de Azevedo, a bordo.

— Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir com brevidade o brigue *Mercantil*, por ter parte de seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Amorim Irmãos.

— Para o Rio-Grande-do-Norte sahirá com brevidade a barca *Flor-do-Mar:* quem na mesma quizer carregar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

—Para o Rio-de-Janeiro o brigue brasileiro *Minerva* sahe na seguinte semana: recebe alguma carga miuda e escravos a frete: trata-se com o consignario, Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, ou com o capitão, Luiz Martins da Costa, a bordo.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o brigue *Assombro*, forrado de cobre, e de primeira marcha, por ter parte de seu carregamento quasi prompta: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, botica n. 61, a fallar com João José Fernandes Magalhães.

--- Para Lisbôa sahe, com brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue portuguez *Maria-José*, de que he capitão Manoel Joaquim dos Santos: para o restante da carga e passageiros, para o que tem muito bons commodos, dirijam-se ao mesmo capitão, ou aos seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho.

-- O brigue-escuna nacional *Olinda* segue para o Rio-de-Janeiro, no dia 3 de setembro, impreterivelmente: roga-se aos Srs. passageiros queiram realisar as suas passagens, na rua da Cadeia, n. 37, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Leilaõ.

-- O capitão James Durffe fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, em um só lote, de cerca de 35 caixas de assucar, avariado d'agoa salgada a bordo do brigue americano *Harriet*, arribado a este porto com agoa aberta, na sua recente viagem, procedente do da Bahia com destino ao de Cowes: sexta-feira, primeiro de setembro, ás 10 horas da manhãa, em presença do consul americano, no trapiche do Ramos.

Avisos diversos.

Loteria do theatro publico.

O thesoureiro desta loteria, querendo dar uma prova de que não he por sua causa que as rodas deixam de ter andamento no dia que he designado, e sim unicamente pela demora na venda dos bilhetes, demora que occasiona inhabilitar-se o mesmo andamento, porque não he possivel realisa-lo, havendo dous, tres e mais contos de réis em bilhetes por vender; pelo presente declara que, tendo desta vez os compradores removido esse embaraço, por isso que se acha quasi extincto o resto dos bilhetes que existia á venda, as rodas da loteria passam a ter o seu andamento amanhãa, 1º de setembro, e não no dia 5, que havia marcado.

— O abaixo assignado, tendo procurado por vezes a seu irmão o Sr. José Thomaz de Sá Barreto, afim de liquidarem suas contas, como socios na arrematação da collecta da camara do Cabo, jámais se tem elle querido prestar; pelo que foi forçado a chama-lo ao fôro contencioso: assim previne ao publico, para sobr'estar qualquer pessoa que pretenda comprar, hypothecar escravos ou aceitar por algum negocio lettras passadas pelo Sr. Manoel Carneiro Lins de Albuquerque ao sobredito seu irmão, pois que tudo se acha já embargado.

Antonio Francisco de Paula Barreto.

— De casa de S. P. Johnston & C., na rua da Senzalla-Nova, n. 42, furtaram 1:560# rs. em ferragens, sendo a mor parte em massos com seis duzias de colheres de latão n. 3079, dito de facas e garfos com duas duzias ns. 501, 502, 1168 e 1211; latas com 10 massos de agulhas e varias outras miudezas e ferragens: roga-se, pois, a qualquer pessoa que descobrir onde está parte ou todo o referido furto, de participar na mesma casa aos ditos S. P. Johnston & C., os quaes promettem guardar segredo e recompençar generosamente.

-- Francisco Correia de Mello, subdito de S. M. F., retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

-- Vai á praça, hoje, 31 de agosto, á porta do Sr. Dr. juiz de orphãos, uma barcaça de carga de 10 caixas, e uma jangada, a requerimento do testamenteiro inventariante, Alexandre Joaquim Satyro.

-- Precisa-se alugar uma escrava que seja boa vendedeira, para um sitio no lugar da Torre, pagando-se-lhe 8,000 rs. mensalmente e dando-se-lhe o sustento: a tratar na travessa da Concordia, n. 5.

-- Pela primeira vara do civel, escrivão doutor Cunha, se ha de arrematar de renda annual, a quem mais der, as rendas da casa terrea, sita na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, n. 33, avaliada em 108# rs., por execução de Joaquim Rodrigues de Almeida contra Luiz Gomes de Figueiredo.

-- O Sr. Gregorio Francisco Torres tem uma carta de importancia, na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Uma pessoa, chegada do matto, deseja fallar ao Reverendo Sr. Venancio Lins Telles Barreto: e como se ignora sua residencia, roga-se-lhe se digne declara-la nesta typographia.

-- Quem deseja comprar a mobilia de jacaranda, dirija-se a rua de S.-Francisco, n. 16, segundo andar

-- Quem lhe faltar um pranchão que ia pela maré abaixo, procure-o no porto de Manoel Antonio da Silva Motta, que o entregara a seu dono.

-- A crioula que annunciou, no *Diario de Pernambuco* n. 192, querer ser ama de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua do Queimado, n. 24.

-- Quem annunciou, no *Diario* n. 192, precisar de roupa engommada e fornecimento de comida diaria, dirija-se a rua do Vigario, n. 33, segundo andar.

-- Precisa-se um trabalhador de padaria, que seja perito em sua occupação: na rua Direita, n. 26.

-- Miguel Bonifacio Alves Ferreira participa ao respeitavel publico e em particular aos seus mui dignos freguezes, de quem espera a continuação de sua protecção, que mudou a sua loja de alfaiate para a rua do Queimado, n. 47.

-- No dia primeiro de setembro, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, uma escrava de nome Luiza, de nação Costa, por execução de D. Anna Francisca dos Reis Miranda, na acção de alimentos provisionaes que move contra seu marido, Antonio Manoel de Moraes da Mesquita Pimentel.

Tresse, fabricante de orgãos e realejos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21,
tem para vender um orgão com boas vozes e de bom tamanho, proprio para igreja, por commodo preço: tambem tem realejos com tambor e trombeta e sem elles, com a vantagem de serem musicas todas feitas no paiz; concerta ditos instrumentos e põe marchas novas. Na mesma casa compram-se realejos usados.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 1, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, para uma venda: na rua da Florentina, n. 30.

--Uma pessoa que se retira para fóra, ainda de seus trastes resta a vender uma cama e uma marqueza de angico com pouco uso; um candieiro francez de latão, e um pequeno estrado de pinho: tudo por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 36, primeiro andar.

— Furtaram, no dia 30 do corrente, uma carteira de marroquim encarnado já usada, com a quantia de 600# rs. em tres cedulas de 200# rs. cada uma, sendo duas verdes e uma branca, e mais 70 a 80# rs. em cedulas miudas, uma relação de fazendas compradas na loja do Sr. Manoel Duarte Ferrão e mais outra relação tambem de fazendas compradas em uma loja na rua da Cadeia do Recife: quem apprehender dito furto, e quizer restituir, faça-o ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira, que será recompensado com 100# rs.

O TRIBUNO N. 114

está a venda na loja de selleiro do Sr. Carneiro na rua Nova, n. 47, e em mão dos distribuidores.

— O Sr. F. C. venha pagar o resto de 50#000 rs. que tomou emprestado, que he 42#660: rs. senão, terá o gosto de ver o seu nome por extenso nesta folha.

— Precisa-se alugar uma preta para todo serviço de uma casa: na loja de miudezas da praça da Independencia, n. 4.

— Raymundo Coitinho de Azevedo, Portuguez, retira-se para fóra da provincia

— Narcizo Antonio Campos retira-se desta provincia para onde lhe convier, a tratar de sua saude.

-- José Pereira Leite, subdito portuguez, retira-se para fóra do Imperio.

-- Antonio Franco de Souza, subdito de S. M. Fidelissima, retira-se para a côrte.

☞ **Deseja-se saber, se o ex-solicitador da fazenda provincial está de contas justas com a mesma, pois por ahi dizem que não... E se assim he, olho vivo, Sr. promotor!! Justiça nelle.**

- Está justo e contratada a compra da casa, sita na rua do Fagundes, n. 19, da qual he proprietaria Joaquina Maria da Conceição: quem se julgar com direito a dita casa, por qualquer titulo, queira annunciar por este jornal, no prazo de oito dias.

-- Precisa-se de um Portuguez de idade, para feitor de um sitio, distante desta praça 12 legoas: na travessa das Cruzes, n. 8.

Compras.

-- Compra-se um moleque de 12 a 14 annos, de bonita figura, e que tenha boa conducta: no Hotel-Commercio

— Compra-se toda a qualidade de pennas de aves: na rua Nova, defronte da Conceição, loja n. 38.

-- Compram-se enfeites de cinteiro: nas Cinco-Pontas, n. 82.

— Compra-se uma mobilia de jacaranda, em meio uso: na rua do Trapiche, n. 6

--- Compram-se 3 ou 4 barricas de farinha do reino avariada: na rua Bella, n. 37.

-- Compram-se ossos de boi: na rua do Codorniz, n. 8.

Vendas.

--Vendem-se pautas das alfandegas do imperio do Brasil, impressas no Rio-de-Janeiro: na rua da Cruz, n. 20.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vende-se uma linda mucama mulatinha de 16 annos, bem educada; uma escrava para todo o serviço, por 400# rs.; uma dita excellente quitandeira, lavadeira e cozinheira, por 420,000 rs., sem vicio algum; um casal de escravos para todo o serviço, por 420,000 rs.; 3 moleques, sendo um delles mestre copeiro; um preto carreiro, por 350,000 rs.

--- Vendem-se meias de linho e de algodão para homem; peneiras de arame; bixas de Hamburgo [que tambem se alugam]; pilulas da familia: na rua do Rozario, padaria junto a igreja, defronte da botica do Sr. Paranhos.

CHARUTOS.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, acham-se á venda os melhores charutos que se fabricam na Bahia, chegados d'alli pelos ultimos vapores. No mesmo armazem vendem-se ricas redes do Maranhão, por commodo preço.

---Vendem-se 20 escravos, sendo: 4 molecotes muito lindos, de 15 annos; um optimo cabrinha de 14 annos; dous escravos de 20 annos; dous ditos cozinheiros; um dito serrador; 4 negrinhas de nação, de 13 a 15 annos, com principios de costura; duas pardas moças, com boas habilidades; 5 escravas de todo o serviço: todos de boa conducta e vendem-se por seus donos retirar-se: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se um sophá de jacaranda: na rua do Tambia, n. 14.

-- Vendem-se duas correntes de ouro para senhora, 2 relogios, 2 anneis, 2 botões, uma salva de prata, dous pares de fivelas de dita, uma serafina de excellentes vozes, uma rica bandeira nacional, propria para qualquer batalhão: na rua do Queimado, n. 14.

-- Vendem-se 6 lindos moleques de 16 a 18 annos; 5 pretos de 25 a 30 annos, sendo um delles cozinheiro; dous pardos de 16 a 18 annos; duas mulatinhas de 7 a 14 annos; uma negrinha de 12 annos: todas com principios de habilidades: 5 pretas de 20 a 25 annos, algumas dellas com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

A 1#600 rs.

Bolachinha de araruta, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, em latas de 6 em libra: vende-se no caes da Alfandega, armazem n. 1.

-- Vende-se uma porção de charutos furados, optimos para serem cobertos de novamente, por preço muito barato: na praça da Boa-Vista, n. 15.

-- Vende-se um sobrado de 3 andares e um sotão que se avista o mar da parte do sul, muito fresco, por preço muito commodo: tambem se aceita alguma casa terrea em qualquer dos tres bairros, e se alugam os segundo e terceiro andares, por preço commodo: a tratar na praça da Boa-Vista, n. 7.

— Vende-se uma cama de armação de pao d'oleo, nova, e uma taboleta de ourives com vidro grande, pelo dono se retirar: na rua do Fogo n. 34.

AGOA DE TINGIR CABELLO.

Continua-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

-- Vende-se uma venda, sita na estrada de S.-Amaro, passando a ponte, a dinheiro, ou a prazo com lettras de boas firmas: a tratar na mesma, n. 30.

-- Vende-se uma parda de 18 annos, de bonita figura, que cose bem, faz lavarinto perfeitamente, he muito fiel e não tem vicios: na rua da Cruz, n. 36.

-- Vende-se uma preta recolhida, muito linda, de 16 annos, propria para mucama, por saber bem coser, engommar, fazer lavarinto e marcar; uma dita de 15 annos, que engomma soffrivel e cozinha o diario de uma casa; uma dita de 13 annos, muito linda, que tem principios de engommar e coser, uma dita de 25 annos, que he boa quitandeira, da qual se afiança a boa conducta; uma dita de 35 annos, que cozinha o diario de uma casa e vende na rua; uma negrinha de 8 annos, muito linda, propria para se educar, ou dar-se de mimo a uma menina, por ser muito esperta: na rua Nova, n. 21, primeiro andar.

-- Vendem-se chapeos de copa alta, de palha da Italia, pelo baratissimo preço de 3,800 rs. cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 24.

--- Vende-se um carro de duas rodas com coberta de couro de lustro, e he muito forte, por ser bem feito e ter boas molas: na rua Nova, cocheira n. 54, do Sr. Adolpho

-- Vende-se uma tipoia construida em Angola, em muito bom estado: na rua da Cruz, no Recife, venda de Manoel José Correia, n. 46.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,
vende-se uma mui linda mulatinha de 16 annos, de optima conducta e com habilidades; um casal de escravos, por 450,000 rs.; uma escrava de 28 annos, por 220,000 rs.; 3 ditas para todo o serviço; 2 moleques de 18 a 20 annos; um escravo carreiro; 3 bonitos moleques.

Cal virgem,
chegada de Lisbôa no corrente mez, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 1.

-- Vende-se uma bonita parda de 25 annos, que engomma, cozinha e faz alguns doces, por preço commodo: na rua Imperial, n. 39.

— Vendem-se botins engraxados, a 2,400 rs; sapatões ditos, a 1,280 e 1,440 rs.; ditos em branco, de diversos preços: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

—Vendem-se 3 bonitos moleques de nação, de 18 annos, sem vicios; um preto de nação, de bonita figura, he bom ganhador e acostumado em armazem de assucar; 3 tres pretas de todo o serviço na rua do Vigario, n. 24, se dira quem vende.

— Vendem-se tres lustros para meio de sala, bronzeados, com fios de ouro, ultimamente chegados, os mais modernos e elegantes que teem aqui apparecido, sendo um com oito luzes e dous com seis, e suas competentes mangas: na rua do Trapiche-Novo, n. 14.

-- Vendem-se pipas e barris que fôram de oleo de linhaça: na rua larga do Bozario, n. 36.

---

veira, até um homem veio lançar na carruagem um embrulho bastante pesado, agora he que me lembro.

— Póde ser, respondeu o cardeal; mas quem te falla nisso, animal?

— Então o que he que V. Eminencia quer?

— Saber o nome da rua.

— Rua de Saint-Claude, meu senhor.

— Claude, he isso! exclamou o cardeal. Olhem como eu estava certo que era o nome de um santo!

— Rua Saint-Claude! repetio a condessa lançando a Richelieu um olhar tão expressivo que o marechal, temendo sempre deixar perceber os seus segredos, sobretudo quando se tratava d'uma conspiração, interrompeu a madama Dubarry por estas palavras:

— Oh! condessa, el-rei.

— Aonde!

— Acolá.

— El-rei, el-rei! exclamou a condessa; á esquerda, Champanha, á esquerda, que S. Magestade não nos veja.

— E porque? condessa, disse o cardeal atarantado. Eu julgava pelo contrário que V. Excellencia me conduzia ao pé de S. Magestade.

— Ah! he verdade, V. Eminencia quer ver a el-rei.

— Não venho senão para isso.

— Pois bem! já o vão levar a el-rei.

— Mas, V. Excellencia e o senhor duque?

— Nós, ficamos aqui.

— Entretanto, condessa.....

— Deixemo-nos de ceremonias, principe, faça-me este favor; cada um a seu negocio. El-rei está acolá debaixo daquelle bosque de castanheiros, V. Eminencia precisa fallar-lhe, ás mil maravilhas; Champanha!

Champanha parou immediatamente.

— Champanha, deixa-nos descer, e leva S. Eminencia a el-rei.

— Como! sózinho, condessa?

— V. Eminencia disse-me que queria fallar a el-rei, senhor cardeal.

— He verdade.

— Pois bem! fallar-lhe-ha á sua vontade.

— Ah! senhora, tanta bondade me confunde.

E o prelado beijou polidamente a mão de madama Dubarry.

— Mas V. Excellencia onde ficará, minha senhora? perguntou elle.

— Aqui, debaixo destes carvalhos.

— El-rei ha de procura-la.

— Tanto melhor.

— Ha de ficar muito inquieto de a não ver.

— E isso ha de atormenta-lo, que he o que eu desejo.

— V. Excellencia he adoravel, condessa.

— He justamente o que el-rei me diz quando eu o atormento. Champanha, quando tiveres conduzido a S. Eminencia volta a galope.

— Sim, senhora condessa.

— Adeos, duque, disse o cardeal.

— Até a primeira, senhor cardeal, respondeu o duque.

E o criado tendo abaixado o estribo, o duque poz os pés em terra com a condessa, rápida como uma freira escapa de algum convento, no entanto que a carruagem conduzia veloz a S. Eminencia para a collina, onde S. Magestade Christianissima procurava com os seus máos olhos essa maliciosa condessa, que todos tinham visto, excepto elle.

Madama Dubarry não perdeu um momento; tomou o braço do duque, e levando-o para a matta:

— Sabe, duque, disse ella, que foi Deos que nos enviou este amavel cardeal!

— Para se ver livre delle por um momento, comprehendo mui bem, respondeu o duque.

— Não; para nos pôr á pista do nosso homem.

— Então nós vamos a casa delle?

— Não ha duvida. -- Sómente.....

— Sómente o que? condessa.

— Confesso que tenho mêdo.

— De que?

— Do feiticeiro. Oh! eu sou muito credula.

— Sim!

— E o senhor duque crê nos feiticeiros?

— Eu sei! nem lhe digo que sim, nem que não, condessa.

— E a minha historia da predicção!

— He um facto. -- E eu mesmo, disse o velho marechal coçando uma orelha.....

— Então! o senhor?....

— Eu mesmo, conheci certo feiticeiro.

— Devéras!

— Que me fez um dia um grandissimo serviço.

— Que serviço, duque?

— Resuscitou-me.

— O duque resuscitado!

— He verdade! Eu estava morto, mais nada.

— Conte-me como isso foi, duque.

-- Então escondamo-nos.

-- Ora muito medroso he o duque.

-- Medroso não; o que eu sou he prudente.

-- Estaremos bem aqui?

-- Julgo que sim.

-- Então ande! a historia, a historia.

-- Ei-la. --- Estava eu em Vienna. --- Era no tempo da minha embaixada. -- Recebi á noite, debaixo de um lampeão, uma grande estocada que me traspassou de lado a lado. Era uma espada de marido, cousa doentia como os diabos. Cahi, levantaram-me, estava morto.

-- Como estava morto?

-- A' fé que sim, ou pouco faltava. --- Passa um feiticeiro que pergunta quem era aquelle homem que se levava para a cova. -- Disseram-lhe que era eu. -- Faz parar o esquife, e me lança tres gottas de não sei que sobre a ferida, e tres outras gottas sobre os labios. O sangue pára, a respiração volta, os olhos se tornam a abrir, e eu fico curado.

-- He um milagre de Deos, duque.

— Eis justamente o que me aterra; he que pelo contrário eu julgo que he um milagre do diabo.

-- He verdade, marechal. Deos não teria salvado um libertino da sua especie: tal criado tal amo. E ainda vive o seu feiticeiro?

-- Duvido, a menos que elle tenha achado o ouro potavel.

-- Como o senhor; e o marechal acredita nesses contos?

-- Acredito em tudo.

-- Era elle velho?

-- Era Mathusalem em pessoa.

-- Como se chamava?

-- Ah! tinha um magnifico nome grego. -- Althotas.

-- Oh! que nome terrivel, marechal.

-- Não acha? minha senhora.

-- Duque, ahi eis a carruagem que volta.

-- Optimamente.

-- Estamos nós decididos?

-- A' fé que sim.

-- Vamos para Paris?

-- Para Paris.

-- A' rua Saint-Claude?

-- Se V. Excellencia quizer..... Mas el-rei está a espera.

-- He isso o que me decidiria, duque, se eu já não estivesse decidida. Elle me atormentou, agora toca-me a mim fazer desesperar La France!

-- Mas elle acreditará que V. Excellencia foi roubada, ou está perdida.

-- Tanto mais quanto já me viram com o marechal.

-- Ora ouça, condessa, tambem eu quero ser franco por minha vez: estou com mêdo

-- De que?

-- Tenho mêdo de que V. Excellencia conte isso a alguem e que zombem de mim.

-- Nesse caso zombarão de nós ambos, visto que eu vou com o duque.

-- Com effeito, condessa, V. Excellencia me decide. Além disso se a condessa me trahir, eu digo.....

-- Que diz?

-- Digo que V. Excellencia veio commigo sozinha.

-- Ninguem lhe dará credito, duque.

-- Oh! oh! condessa, se S. Magestade não estivesse acolá.

-- Champanha! Champanha! por aqui, por trás desta mouta, de maneira que não nos vejam. Germano, abre a portinhola; está bom. Agora á Paris rua de Saint-Claude, ao Marais, a todo o trote.

(*Continuar-se-ha.*)

ILADO

— Vende-se um palanquim em bom uso: na rua do Queimado, n. 3.

-- Vendem-se dous moleques de lindas figuras; 4 pretos de 20 a 25 annos, bastante robusto; um pardo de 18 annos, proprio para pagem; uma negrinha de 12 annos, perfeita costureira de lavarinto e marca; um preto de meia idade, por 220$ rs.; 4 pretas com habilidades; no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4

-- Vende-se um boi grande de carroça; um novilhote e algumas vaccas solteiras: no sitio que foi da Madre-de-Deos, em Cruz-de-Almas. No mesmo sitio tambem se vendem pés de plantas, arbustos, arvores de flores, flores para bouquetes, jarros e festas de igreja.

-- Vendem-se duas pretas que engommam e cozinham o diario de uma casa, sendo uma dellas boa doceira; duas pretas de nação, uma de 14 annos, e a outra de 20; duas pretas de meia idade, de nação, boas quitandeiras, e uma dellas cozinha muito bem e lava de sabão e varrella; um preto de 30 annos, bom ganhador; um pardo alfaiate, de 24 annos: na rua Bella, travessa da Florentina, n. 26.

No pateo do Collegio, loja nova de livros, n. 6, de João da Costa Dourado, acaba de receber os seguintes livros:

Compendio elementar de grammatica portugueza, por Carlos A. de F. Vieira, terceira edição de 1848, para uso das escolas, por preço muito commodo; Ensaio sobre a orthographia portugueza, por Carlos A. de F. Vieira, muito proprio para os meninos de psimeiras lettras, pelo diminuto preço de 1$ rs.

Na rua do Trapiche Novo, n. 22, armazem de Hebrard & Companhia,

vende se vinho de Bordeaux, em quartolas e garrafas de diversas qualidades; dito Chateau-la-Rose; dito heoville; dito S.-Julien; dito graves; dito sauterne; dito barsac; ago'ardente de França e cognac superior; cherry-cordial; marraschino; licores finos; optima champanha de diversas qualidades: tambem se recebeu da Bahia uma porção de charutos regalia, os melhores que teem vindo a este mercado; azeite doce fino, da marca Plagnol; hervilhas e sardinhas em latas; mostarda ingleza e franceza; fructas em vidros com calda de assucar e de icor; agoa de flor de laranja; queijos londrinos; e outros muitos generos: tudo recentemente chegado e de superior qualidade.

Alpaca alcochoada, a 800 rs. o covado,

vende-se, na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia, a nova alpaca alcochoada, vinda de Lisbôa, fazenda inteiramente nova nesta cidade, preta e côr de café, de 4 palmos de largura, pelo barato preço de 800 rs. o covado.

--- Vende-se um preto crioulo, de 30 a 32 annos, com officio de canoeiro, e que he de bonita figura: na Camboa-do-Carmo, n. 33.

— Vende-se uma rica espada, uma banda e um par de dragonas, com pouco uso, e muito em conta; tudo pertencente a um official superior: na rua da Cadeia de-Santo-Antonio, casa n. 25.

—Vendem-se, no armazem que foi do finado Braguez, superior farelo de Lisboa, a 4$ rs. a barrica.

--- Vende-se, no armazem de Dias Ferreira, canastras com batatas, e cebolas em molhos e despencadas, por preço commodo.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

A 1$000 rs.,

ancoretas com azeitonas superiores: vendem se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

Cal virgem.

Cunha & Amorim teem para vender ancoras com 4 arrobas de cal de Lisbôa, da mais nova e melhor qualidade que ha no mercado, e por preço mais barato que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

— Vende-se o verdadeiro xarope do bosque, vindo do Rio-de-Janeiro no vapor *Paraense*: na rua da Cadeia do Recife, botica de V. J de Brito.

Loteria do Rio-de-Janeiro, aos 20:000$ de réis.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da terceira loteria a beneficio do hospital de Caldas da provincia de S.-Catharina: na rua da Cadeia do Racife, loja de ferragens, n. 56.

— Vende-se uma preta optima cozinheira e engommadeira: na rua das Cruzes, n. 32, tercerio andar.

— Vendem-se canivetes finos; tesouras de unhas e de costura; ditas de alfaiates, feitas em Guimarães; sacarrolhas de patente; campainhas de côres exquisitas; machinas para ilhozes a 1,200 rs.; castiçaes de vidro a 2,400 rs. o par: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

Os antigos riscados monstro.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, vendem-se os bem conhecidos riscados monstros de padrões muito modernos, e que teem quasi uma vara de largo, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

-- Vendem-se saccas com milho, a 3$200; jogos de bancas de amarello; lavatorios e toucadores: tudo novo e bem feito, e por barato preço: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, armazem n. 21.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se botões amarellos, finos, de P. II.; ditos ordinarios; ditos para casacas; ditos para cavallaria; ditos para infantaria; ditos para libré de pagens, brancos e amarellos; ditos pretos de bonitos padrões; ditos de vidro, para enfeites de roupas de menino: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

FARINHA DE TRIESTE.,

marca verdadeira SSF, chegada ultimamente: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Fazenda de algodão para thoalhas.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, n. 5, vende-se a excellente fazenda para toalhas de algodão, trançado branco, com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 860 rs. a vara.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vende-se, por preço commodo, muito superior sal do Assu': a tratar na rua da Moêda, n. 11, com Silva & Grillo.

FARELO

a 3$000 rs. a sacca

nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no de n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior.

— Vendem-se queijos londrinos de superior qualidade: na rua do Trapiche-Novo, n. 22, casa de Hebrard & Companhia.

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente: as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto: na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

Por 4$ rs.

Vendem-se, por este diminuto preço, as muito necessarias caixas typographicas, com um sinete, para qualquer casa de commercio, ou loja, marcar qualquer fazenda, ou qualquer objecto: tambem se vendem as necessarias carteiras, proprias para viagem, contendo o necessario para fazer a barba, como tesoura, navalhas, escova, etc.: na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vendem-se galões de ouro verdadeiro, de todas as larguras, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, n. 24.

--- Vende-se cera de carnaúba, em porção e a retalho, de superior qualidade; queijos londrinos; latas com bolachinhas de araruta, muito novas, a 2$ rs.; latas com sardinhas; ditas com 4 libras de marmelada; ditas com figos: tudo por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

-- Vende-se arroz de casca; meias de algodão, feitas no Porto; cera do Rio: tudo por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 37.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moêda, armazem n. 17.

Na rua Nova, n. 7, primeiro andar, vendem-se varios trastes por commodo preço, por o dono retirar-se desta provincia

POTASSA.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, n. 12, vende-se muito nova e superior potassa em barris pequenos, por preço mais barato do que ultimamente se estava vendendo.

-- Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel: trata-se na rua do Aragão, n. 27.

Cal virgem.

Vende-se barris com cal virgem, vinda de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

A 1$000 rs. CADA UM CHALE.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem chales de tarlatana, grandes e de padrões escuros, pelo barato preço de mil rs. cada um.

Casimiras elasticas.

Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça: na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

—Vendem-se no armazem que foi do fallecido Braguez, ao pé do arco da Conceição, cebolas sãas e soltas, proprias para gasto de casas particulares, a 500 rs. o cento.

CHA' HYSSON,

de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

— Vendem-se as verdadeiras agulhas finas francezas; tambem em carteiras, com todo o sortimento, para coser e bordar; bem como todas as qualidades de fitas, luvas e flores, e outros muitos objectos, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 24.

--- Vendem-se telhas de vidro, e cadinhos para ourives: na rua do Brum, fundição de Mesquita & Dutra.

--- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, muito largo e forte, a 2$809 rs., e a 140 rs. a vara; chitas de ramagem para coberta, a 160 rs. o covado; ditas côr de rosa, a 160 rs.; e outras fazendas o mais barato possivel: na rua do Passeio-Publico, loja n. 17.

---Vende-se um alambique novo de cobre com todos os seus pertences; um relogio sabonete de ouro com corrente suissa: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, armazem, n. 21.

-- Vende-se um preto de boa figura, que entenda de plantações, e he muito diligente para qualquer serviço, na rua Direita, n. 93, segundo andar.

— Vendem se chapéos de palha, da Italia, para senhoras e meninas, a 1,200 rs.; barretes de padre e gollas de diversas fazendas: bonetes pretos, de velludo, a 960 rs., e de panno riscado a 640 rs.; lenços de garça a 1,000 rs.; ditos de gravata a 1,000 rs.; luvas de algodão, de côres, a 200 rs. o par; ditas de pellica, de senhora, a 1,000 rs., e para homem a 1,600 rs.; flores para enfeites de chapéos; bicos do Porto, de 100 até 400 rs. a vara; ditos finos, francezes e inglezes; galões brancos e amarellos, finos; ditos ordinarios; espiguilhas e rendas; volantes largos e estreitos; espelhos de parede a 1,000 rs.: ditos de augmento a 800 rs.: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

Vendem-se fazendas, por menos de seu valor, na loja dos Quatro-Cantos da rua do Queimado, n. 20,

bem como: luvas de seda pretas e de côres, para senhora, a 320 rs. o par; sarja larga de lãa de cores, a 800 rs. o covado; córtes de calças de casimira de cores, a 6$ rs.; chales de cambraia bordados, a 640 rs.; riscados trançados americanos, a 160 rs. o covado; lenços brancos com cercadura de côr, a 200 rs.; córtes de cambraia de cores fixas, a 2$ rs.; dita de quadros muito fina, a 320 rs.; dita de flores, a 240 rs. o covado; castores para calças, a 200 rs.; brins brancos de listras, a 300 rs.; chitas brancas de flores, a 120 rs. o covado; meias para menino, a 160 rs.; ditas para senhora, de 240 a 500 rs.; ditas para meninas, a 320 rs. o par; lenços de seda preta, de 1$ a 4$ rs.; suspensorios de fita, a 120 rs. o par; vestidos de cambraia com babado, de superior qualidade, a 3$ rs.; guardanapos para chá, a 800 rs. a duzia; ditos para mesa, a 2$000 rs.

— Vendem-se 2 lindos moleques, sem vicios, nem achaques, e proprios de todo o serviço de casa e campo; uma mulata de 16 a 18 annos, de muito bôa figura, costureira e engommadeira; e um casal com uma cria de 16 annos, pouco mais ou menos: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

— Vendem-se esteiras de palha da Italia, para forrar salas e camas: no Aterro-da-Bôa-Vista, loja n. 78.

-- Na rua do Collegio, n. 9, loja de miudezas, do antigo barateiro, continuam-se a vender bichas de Hamburgo, muito grandes, a 800 rs.: tambem se alugam, por preço commodo.

— Vendem-se queijos londrinos e presuntos para fiambre, chegados pelo ultimo navio de Liverpool; hervilhas proprias para sôpa; vassoras para varrer salas: no armazem de Davis & Companhia, na rua da Cruz, n. 7.

— Na pracinha do Livramento, loja n. 49, de Marcolino Jose de Moraes & C., vende-se o melhor chá da India que tem apparecido no mercado, ás libras, meias libras, quartas e meias quartas; assim como rapé de Lisbôa, chegado proximamente, ás libras, e ás oitavas a 40 rs.

— Vende-se salsa parrilha, de muito bôa qualidade, ultimamente chegada do Pará: em casa de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz, n. 10.

— Vendem-se mui superiores sapatos de duraque preto, de Lisbôa, e por preço commodo: na rua Nova, n. 30.

— Vendem-se saccos com superior farelo; presuntos para fiambre; barricas com bolachinha, tudo por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 20, defronte da guarda da alfandega.

— Vende-se um pardo de 15 annos, optimo para pagem, e que tem principios de cozinheiro: na rua das Trincheiras, n. 38.

-- Vende-se leite de cabra preta, muito bom: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 75

—Vende-se, na venda da esquina do pateo do Carmo, que volta para a rua das Trincheiras, n. 2, marmelada muito nova, em latas de duas libras, a 1,200 rs., e quatro libras, a 2,400 rs.

— Vende-se uma negrinha de nação, de 18 annos, de muito bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa, engomma, lava de sabão e varrella e cose chão; não tem vicios nem achaques: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segundo casa terrea, se dirá quem vende.

— Vende-se marmelada de Lisbôa, superior, em caixas de duas libras: no pateo do Carmo, venda n. 1.

— Vende-se uma escrava crioula de 30 e tantos annos, que cozinha, faz doces, lava, cose com muita limpeza, faz todo o arranjo de uma casa e engomma optimamente, e ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua do Collegio, venda da esquina, do Sr. Sobral, se dirá quem vende.

— Vendem-se caixas de vidro para joias, todas guarnecidas de pedras, pelo preço de 2,000 a 4,000 rs.: na loja de Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá, n. 1 C. Na mesma loja vendem-se dous escravos por preço commodo.

Na loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 5 A,

de Ricardo José de Freitas Ribeiro, vendem-se córtes de chita com 10 covados, muito finas e escuras, pelo barato preço de 1,600 rs; ditos de cambraia pintada, a 2,000 rs.; chapéos de crepe para senhora, muito bem feitos e de bonitas côres, a 5,000 rs.; córtes de cassa de barra, brancos e de côres, os mais bonitos que teem apparecido nesta praça, a 5,000 rs.; córtes de fustão para collete, a 500 rs.; cassa de côres com 4 palmos de largura, a 240 rs. o covado; um sortimento de pannos finos de todas as côres, muito bons e baratos; e outras muitas fazendas finas.

-- Vende-se a venda do becco do Lobato, que vende de 16 a 20,000 rs. diarios, com pouco fundos: vende-se por seu dono retirar-se para fóra: a tratar na mesma venda.

-- Vende-se um mulatinho de 11 a 12 annos, muito sadio e esperto, proprio para aprender qualquer officio: no caes do Ramos, casa da esquina, pintada de encarnado.

Optimo vinho doce abafado.

Vende-se este excellente vinho no armazem que foi do fallecido Braguez, ao pé do arco da Conceição, he tão bom ou melhor que o bom moscatel de Setubal: o seu preço agradará aos compradores: trata-se com Viriato de Carvalho Tavares.

Riscados monstros.

Vendem-se riscados monstros, a 280 rs. o covado: na rua Nova, loja n. 26, de Tinoco & Rocha.

— Vende-se uma secretaria moderna, com dous gavetões, e puxadores de crystal: na rua da Concordia, n. 25, primeiro andar.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 5 escravos, sendo: um crioulo e outro de nação, de 30 annos, optimos do serviço de campo; duas escravas, uma parda e outra crioula, de 26 annos, que engommam, cosem chão, cozinham e lavam de sabão; uma negrinha de 8 annos, muito ladina e linda, com principios de costura.

-- Vende-se uma escrava de trinta e tantos annos, sadia e robusta, que cozinha bem e lava roupa: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se, na loja de trastes do Leal, no Aterro-da-Boa-Vista, um piano bastante usado, porém de vozes muito boas, e uma secretaria tambem velha.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 21 do corrente, um preta, de nome Thomazia, de bonita figura, de estatura regular; andava vendendo taboleiro de doces; levou vestido de chita desbotada, um par de argolas de pedras nas orelhas; tem sido encontrada nas Cinco-Pontas: quem a pegar leva-a a seu senhor, na rua de S.-Francisco, n. 18, que será recompensado.

-- Fugio, de bordo do brigue *Sertorio*, na manhãa do dia 5 de julho proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Francisco, de nação Janga; representa ter 30 a 35 annos; tem na face esquerda um signal; falla muito descançada; levou calças e camisa azues, chapéo de palha pintado de branco e o balde que tinha de trazer a ração, e 7$ rs. em cedulas: quem o pegar leve-o a rua da Moêda, n. 7, que será bem recompensado.

-- Fugiram, no dia 15 do corrente, do engenho Itapessurema, freguezia de Tracunhãem, comarca de Nazareth, dous escravos, um de nome Joaquim, crioulo, vermelho, de 20 a 22 annos; he sapateiro e alfaiate, sem barba, dentes desligados um dos outros, rosto alguma cousa quebrado, orelhas pequenas, pernas alguma cousa arqueadas; levou camisa de algodão e calças de riscados; foi escravo de Felix Ferreira de Aguiar, morador em Guarabira e depois de Antonio Ricardo, na rua do Queimado, no Recife, por quem foi vendido: o outro de nome João, Angola, principiando a barbar, falta-lhe alguns dentes na frente, orelhas pequenas, cachassudo, pés feios, porém sem bixos; tem uma ferida na perna esquerda; fugio do hospital do engenho, em uso de remedios, levou camisa e ceroulas de algodãozinho; foi escravo de José Francisco, do Salgado da Parahiba, e vendido por Francisco de Souza Cavalcante. Quem os pegar leve-os ao dito engenho, que será recompensado generosamente, ou no engenho Boa-Vista de Goianna; ao major Francisco de Araujo, ou no Recife, a Menoel Duarte de Oliveira, que estão munidos de ordens para os receber.

— Fugio, no dia 21 do corrente, um preto crioulo, de nome Francisco, de 20 annos pouco mais ou menos; he alto e secco, rosto pequeno o redondo, sem barba; tem muita falta de dentes, que se suppõe nenhum dos queixaes e na frente só no queixo inferior, pernas finas, pés apalhetados; tem as juntas de ambos os pés alguma cousa grossas, que por isso mette-os para dentro; levou camisa e ceroulas de algodão grosso da terra; chapéo de couro; he muito farçola; suppõe-se andar ganhando por esta praça, ou ter-se encaminhado para os arrabaldes da freguezia de Goitá. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no ao seu senhor Manoel de Souza Cordeiro Simões, na rua estreita do Rozario, n. 23, que serão generosamente recompensados.

-- Fugio, no dia 23 do corrente, uma escrava de nome Antonia, crioula, de 18 annos, estatura regular, côr bem preta, um tanto carrancuda quando se falla com ella; foi vista na ponte da Tacaruna, indo para a cidade de Olinda: quem a pegar leve-a a rua do Passeio, loja n. 19, que será bem recompensado.

-- Desappareceu, no dia 19 do corrente, da casa de Manoel Ferreira da Silva Ramos, o preto de nome Domingos, de nação Congo, baixo, pouca barba, feio do rosto; tem um calombo no cachaço, pés chatos e rachados nos calcanhares e dedos, falla mal principalmente quando o quer fazer mais depreça do que costuma; levou camisa de algodãozinho, calças de estopa, e chapéo de palha. Pede-se as pessoas encarregadas da policia, que o apprehendam e levem-no a rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

-- Fugio, na noite de 11 para 12 do corrente, o moleque Luiz, de 15 annos, natural do Aracaty, baixo, cara larga, nariz chato, falla bastante desentoada; tem um signal na testa de um couce de besta; anda calçado e com bonete; intitula-se forro; tem sido visto na rua do Queimado e da Aurora: quem o pegar leve-o a Manoel Cardozo da Fonseca, em S.-Amaro, ou na praça do Commercio.

-- Fugio, no dia 27 do corrente, a preta Rita, de nação, com um flandres com azeite que andava vendendo, de estatura baixa, corpo regular, de meia idade, muito regrista, com defeito nas orelhas e na mão direita, olhos vermelhos; tem diversas marcas nos braços e nas costas; levou vestido de chita e panno da Costa: quem a pegar leve-a a rua do Queimado, loja de chapéos, n. 38

-- Fugiram, no dia 20 do corrente, do engenho d'Agoa, na ribeira do Araripe, os escravos seguintes: Venceslao, crioulo, que representa ter 20 annos pouco mais ou menos, grosso do corpo, baixo, meio corcovado; tem os pés cheios de arestins e bastantemente grandes; he official de carpina, e mui dado a embriaguez: Romualdo, Angola, que representa 25 annos pouco mais ou menos, barbado, de estatura ordinaria, grosso do corpo, canellas finas, muito gago, e falla muito mal o portuguez: Patricio, conhecido por Ladino, de nação Angola, que representa 30 annos, alto, secco do corpo, vermelho da côr, muito desembaraçado no fallar: todos estes escravos fugiram juntos e suppõe-se terem sido seduzidos por algum ladrão de escravos. Promette-se gratificar generosamente a pessoa que apprehender qualquer delles, na cidade do Recife, poderá entregar aos Srs. Guilherme dos Santos Sazes, João Xavier Carneiro da Cunha e José Camello do Rego Barros, e no engenho d'Agoa, ao Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.

Pern.: na typ. de M. F. de Faria. — 184

MUTILADO

Anno XXIV. Quinta-feira 31 de Agosto de 1848. N. 195.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Crescente, a 7, a 37 min. da manh.
Lua cheia, a 14, ás 5 horas e 56 min. da tard.
Mingoante, a 21, a 1 hora e 48 min. da tard.
Lua nova, a 28, ás 4 horas e 42 min. da tard.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhâem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macéio, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 54 minutos da manh.
Segunda, ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. S. Agostinho. Aud. do J. dos orph. do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
29 Terça. S. Adolfo. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
30 Quarta. S. Roza de Lima. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. det.
31 Quinta. S. Raymundo Nonato. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
1 Sexta. S. Egidio. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
2 Sabbado. S. Estevão. Aud. do J. do c. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
3 Domingo. Nossa Senhora da Penha.

CAMBIOS NO DIA 30 DE AGOSTO.

Sobre Londres a 23 d. por 1$000 rs. a 60 d.
» Paris a 345 e 350 rs. por franco. Nom.
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 ½ ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 32$000 a 32$500
» Moédas de 6$400 v. 17$800 a 18$000
» » de 6$400 n. 16$400 a 16$500
» » de 4$000... 9$500 a 9$600
Prata—Patacões brasileiros 2$030 a 2$050
» Pesos columnarios. 2$030 a 2$050
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$960

DIARIO DE PERNAMBUCO.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 30 DE AGOSTO DE 1848.

Rapida foi a leitura que hontem fizemos dos jornaes portuguezes de que fallamos em as linhas que escrevêmos em o nosso numero antecedente; e, pois, os tornámos a ler hoje, afim de vermos se deparavamos com alguma nova que porventura nos houvesse escapado.

Na *Revolução de Setembro*, de 19 de julho, vimos nós o seguinte:

« Chegou a escuna de guerra *Meteoro* das ilhas de San-Thomé e Principe, trazendo as actas da eleição para deputado por aquella provincia. Sahio eleito José Maria Marques. Na eleição praticaram-se as maiores fraudes, pelo que se fizeram differentes protestos.

« O governador Almeida foi morto: para isto concorreu unicamente o querer cortar abusos e punir delapidações. Achou alcançado o thesoureiro do cofre dos ausentes em avultada quantia, pelo que foi sequestrado. A necessidade de prover aos meios para sustentar a dita escuna, obrigava-o a todos os actos de fiscalisação dos cofres publicos: isto era fatal para muitos individuos: a sua morte, pois, foi decretada e levada a effeito.

« Não he este o primeiro exemplo; muitos outros teem tido lugar, como se vê da historia daquellas ilhas.

« A ambição alli domina em grande auge. Tudo he desordem e confusão. O concelho do governo he composto de um presidente, homem cego, o qual para assignar he preciso que lhe levem a mão sobre o papel, de um secretario, bem conhecido por suas habilidades e de mais dous membros: um que he o administrador d'alfandega está aprendendo agora as quatro especies, constando mais que ja fôra acusado por passador de moéda falsa: e o outro que he de côr preta, nem mesmo sabe a lingoa do paiz.

« Consta alli que o cirurgião mór que acompanhou o governador Almeida na viagem se ligou á negraria, e que, apezar de instado por alguem para fazer a autopsia daquelle, se recusara. De futuro diremos mais alguma cousa. E por ora concluimos fazendo votos para que o novo governador Pessoa não tenha igual sorte á do seu antecessor »

São tão significativos os factos mencionados no artigo que acabamos de transcrever; revelam elles tanta immoralidade da parte dos governantes e dos governados, que nos dispensam de qualquer reflexão. Cousas ha que por si mesmas se recommendam á execração: taes são, por exemplo, esses actos de perversidade, escandalo e fraude, que ahi ficam referidos.

Alcançam a 14 do precitado julho as noticias de Hespanha, dadas pela *Revolução*.

S. M. Catholica continuava a residir em Santo-Ildefonso, onde ultimamente estavam quasi todos os ministros. Tudo induzia a crer que S. M. se achava n'um estado adiantado de gravidez. Entretanto, gozava S. M. de perfeita saúde, e estavam, por conseguinte, dissipados os receios de que se sentiam tomados os Hespanhóes no tocante á regia successão.

Restabelecidas as relações diplomaticas entre a Toscana e a Hespanha, o embaixador da Sardenha fôra encarregado de representar interinamente o governo toscano na côrte de Madrid.

O duque de Valencia, presidente do concelho de ministros de S. M. C., e o duque de Sotomayor tinham sido condecorados com a grã-cruz de San-Mauricio pelo rei Carlos Alberto. Ao conferir semelhantes condecorações, o rei levara em mira testemunhar, de modo inconcusso, que cada vez mais se estreitam as relações politicas e diplomaticas entre a Hespanha e a Sardenha.

Verificára-se que carecia de fundamento o boato de haver o governo francez chamado a Paris Mr. Lesseps, seu ministro em Madrid.

Constava ter chegado á capital de França o infante D. Henrique que precipitadamente desapparecêra de Tolosa.

A crise commercial ia desapparecendo rapidamente; affluiam avultadas quantias metalicas ao banco de San-Fernando; e o agio das notas, que n'alguns dias chegara a 14, tinha baixado a menos de metade.

Mandara-se suspender a allienação ou venda dos bens de raiz, acções, direitos e censos, que pertenceram, não só ás commendas das quatro ordens militares, senão tambem ás irmandades, sanctuarios e confrarias.

No entanto que tudo assim concorria para fazer suppôr que ia melhorar a situação financeira do paiz, eis que apparece no *Clamor Publico* a carta *infra*:

« *Barcellona, 9 de julho*. Não bastavam as infinitas calamidades que pesam sobre esta desgraçada nação, como facções, miseria, falta de numerario, diminuição de trabalho, desconfiança no commercio, e outras muitas, consequencia daquellas; faltava o auge de desgraças, que ja hoje se experimenta, nesta capital com as noticias funestas que circularam, procedidas de cartas de Londres em que se recommenda ao nosso corpo commercial que suspenda todas as suas remessas, e que nenhum navio saia até novo aviso. Esta noticia tão assustadora abalou muito a nossa praça, e são infinitas as pessoas que della deduzem questões da maior transcendencia com os Inglezes. Esta ruim nova, que lhes transmitto tal qual gyra por aqui, não deixará de ter fundamento, porque affirmam pessoas de senso que he digno de todo o credito quem a transmittio. »

Este documento como que foi derramar a desconfiança por entre o commercio, que começava a sahir do torpor em que se conservára por longo tempo.

As guerrilhas continuavam a incommodar o governo, e a pôr em susto os habitantes pacificos dos lugares que escolhiam para theatro de suas atrocidades: ora aqui, ora alli; ora sôb o mando do brigadeiro Ilzarbe, ora sôb o de Elio, Cabrera, Alzaa ou outros cabecilhas de menor nota; ora nas montanhas e serras, ora nas florestas e planicies; — esses bandos facciosos davam muito que fazer, e quasi que traziam as fôrças legaes em continuo caminhar. Entretanto, esperava-se que elles seriam completamente batidos, visto como toda a população sensata os repellia, e havia desapparecido o principal dos sediciosos, isto he, o célebre Cabrera, cujo destino ainda era ignorado.

E não era so isso o que apadrinhava a opinião dos que acreditavam na proxima desapparição das guerrilhas; elles tambem se fundavam no aprisionamento e fuzilamento de Alzaa, mais que muito comprovados pelo artigo do *Memorial dos Pirenéus*, que vamos copiar:

« He certo que o general D. Joaquim de Alzaa foi effectivamente tomado prisioneiro por duas companhias do batalhão que faz guarnição em Villafranca, que estavam emboscados; e tambem he certo que foi fuzilado. Narrarei o que se passou.

« Antes d'entrar em Hespanha, Alzáa escreveu ao seu antigo companheiro d'armas, D. Antonio Urbistondo, que commanda as tres provincias de Alava, Biscaia e Guipuzcoa: a resposta o moveu a escrever-lhe de novo depois de se achar em Guipuzcoa; dahi veio o seu damno. Urbistondo simulou concordar nos projectos de Alzáa; porém na intenção de o atraiçoar e perder: deu, portanto, ordens para que este fôsse colhido de improviso, como aconteceu. Porem a mor infamia, e que poderá ter mui funestas consequencias, he que Alzaa não se entregou senão depois que os officiaes commandantes da emboscada lhe deram palavra de honra de que lhe salvavam a vida e se lhe dava quartel.

« Com effeito, Alzáa foi alojado desde domingo a segunda-feira em casa do cirurgião de Zaldivia, povoação proxima a Villafranca. Mas na segunda de manhãa o coronel enviou um ajudante aos officiaes que estavam á frente da guarda de Alzaa com a ordem para o fuzilarem immediatamente. Os officiaes que haviam dado palavra de honra de poupar-lhe a vida, em vez de obedecer retorquiram, e o ajudante retrocedeu: mas dahi a algumas horas voltou com um reforço, e fez proceder á execução do infeliz Alzaa em menoscabo de todas as leis da guerra.

« Este acto barbaro he indigno d'uma nação civilisada; pelo que encheu de indignação os habitantes daquellas provincias. Queira Deos que não venham as represalias ensanguentar mais a luta!

« Em 1833 os Christinos começaram pelo espingardeamento do general Santos Ladron, absolutamente no mesmo caso de Alzaa. Não tardaram as represalias da parte de Zumalacarregui. Que fará Elio agora? »

Com o que hemos escripto, temos inteirado os leitores do que se sabia ácerca de dous dos cabecilhas em que fallamos mais acima; resta-nos, porém, informa-los do que constava a respeito de Elio, e fa-lohemos trasladando para aqui um artigo do *Heraldo*, no qual, ao passo que se trata de outros facciosos, diz-se alguma cousa sobre este. Eis o artigo:

« A pequena partida de facciosos que entrou ha pouco em Portugal continúa a fazer das suas, posto que soffreu um revez. Ja consta com certeza que he commandada por Royo de Leon e Marianno Peco (e não pelo Chulo), que se arrogam titulos pomposos. Conseguio sorprender o povo de Villanceeva de la Serena, e entregando-se ao seu natural instincto roubou algum dinheiro pertencente ao banco de S.-Fernando. Sabedor deste facto, o alferes da guarda civil, Polomo, sahio a persegui-los com dezoito homens da dita guarda, e alcançando-a ás 7½ da tarde a um quarto de legoa da villa de Capanario, apezar da desproporção da fôrça, a desbaratou completamente, dispersando-a, fazendo-lhe quatro mortos e alguns prisioneiros que já se acham na cadeia de Campanario. Destacamentos de tropa acudiam de toda a parte a perseguir os fugitivos, e he possivel que não tornem a recompôr-se. Tudo o que se diz em contrário he falso.

« Finalmente parece que Elio se resolveu a entrar em Hespanha; segundo nos escrevem passou a fronteira, porém sem adiantar-se muito. Cremos que chega tarde: os golpes terriveis que que já soffreu a facção são definitivos, e ninguem póde tira-la do abatimento em que jaz, ao passo que as tropas da rainha crescem em numero, e em ardor de acabar com os inimigos da ordem.

« Depois de escriptas estas linhas, veio o *Internacional* de Bayona metter-nos em novas confusões quanto ao sitio onde para Elio, dizendo: — «Circularam rumores diversos acerca do general Elio; affirmam uns que entrara em Hespanha, e outros sustentam o contrario. Se não estamos mal informados, o general Elio de facto pôz pé no territorio hespanhol, mas tão pouco satisfeito ficou da recepção, em vez do enthusiasmo com que esperava ser acolhido, que reputou mais conveniente retroceder para França em a noite de sabbado para o domingo 9 do corrente. » Aguardamos que se confirme esta noticia, que nos causou grande satisfação. »

Communicado.

O QUE HE A HOMOEOPATHIA.

Principia o absurdo deste pseudo-systema de medicina pela mesma etymologia da palavra que para elle adoptou o seu inventor. Homepatha deriva-se de dous nomes gregos — *homion e pathos* — que significam — semelhantes affecções — designando aquelle systema (se systema se póde chamar um aggregado de absurdos e ridiculas contradicções) pelo qual se pretende curar com remedios que produzam effeitos analogos aos que apresentam naturalmente as molestias. Por outra, he introduzir no corpo humano um mal artificial semelhante, e por ventura mais forte do que o existente, e ao qual substitue com mais intensidade; o que he o mesmo que querer curar o mal com outro maior.

A homeopathia (diz o célebre Daffenbach de Berlin) he um vasto campo aberto ás extravagancias sem conta e ao mysticismo de alguns espiritos antiquarios que preferem o obscuro ao que he claro e frangivel. Nós, porém, diremos com outros que a homeopathia foi uma bella descoberta para certos especuladores e espertalhões.

Contava a medicina creada pelo immortal Hippocrates muitos seculos de existencia, havia passado por innumeras innovações, acompanhando os progressos da intelligencia enriquecida pelas descobertas de genios profundos, taes como as de Sydeham, Baglive, Boerhaaer, Stahl, Haller Morgagni, Pinel, Bechat e Curvisart, que, consultando a natureza em sua marcha, seguiam a norma traçada por Newton e abraçado por Pascal e Laplau; quando na mesma época em que o grande reformador Broussais pulverisava as doutrinas systematicas que em renhida luta entre si disputavam a preeminencia, surgia na Allemanha um medico obscuro, cujo nome era Hahnemann, phantasiando um systema ao qual procurou dar desenvolvimento e attrahir adeptos; systema informe, amalgama de elementos oppostos, constituido pelo supersticioso vitalismo de Stahl e pelo barbaro brossuismo impirico, poetico e prosaico, segundo a phrase de um critico; systema que, proscripto da propria patria, vaguêa pelos angulos da terra, sem outro merecimento ou utilidade mais do que o de especulação e ganancia, sem mais apoio ou titulo do que o charlatanismo. Tal he o systema homeopathico, de cujos principios absurdos e contradictorios fazemos resumido esboço.

Observava Hahnemann que medicamentos haviam que, sendo aliás mui proprios para certas molestias, como a quina para as entermittentes, o mercurio para a syphilis, a belladona para a escarlatina, o enxofre para a sarna, todavia noutras circumstancias dadas produziam, senão os mesmos males, ao menos analogos; e dessas observações obtidas sobre phenomenos individuaes e factos especiaes, deduzio elle o seu principio cardeal, tão preconisado — *similia similibus curantur*, isto he, conclúio que aquelles medicamentos não curavam as affecções, senão porque teem a propriedade de produzir ma-

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

XV.

A CAÇA DO FEITICEIRO

Uma comprida fileira de carruagens enchia as avenidas da floresta de Marly, onde el-rei caçava.

Era isso o que então se chamava uma caçada da tarde.

Com effeito, Luiz XV, nos ultimos tempos da sua vida, não caçava mais nem a tiro nem a correr; contentava-se de ver caçar.

Os nossos leitores que tiverem lido Plutarco talvez se lembrem do cozinheiro de Marco Antonio, que punha de hora em hora um porco montez no espeto, afim de que entre os cinco ou seis porcos que assava, sempre estivesse um assado a ponto para o momento preciso em que Marco Antonio se pozesse á mesa.

He porque Marco Antonio, no seu governo da Asia-Menor, estava sempre sobrecarregado de afazeres: era quem distribuia justiça em pessoa; e como os Cilicios eram grandes ladrões (o que he certificado por Juvenal), Marco Antonio achava-se sempre muito preoccupado. Tinha elle, pois, cinco ou seis assados promptos no espeto para o momento em que por acaso as suas funcções de juiz lhe deixassem um momento para comer um bocado.

Ora, succedia outro tanto com Luiz XV. Quanto ás caçadas da tarde, mandava elle lançar dous ou tres gamos a duas ou tres horas differentes, e segundo a disposição em que estava, escolhia então um grito de caçador mais ou menos distante.

Nesse dia, S. Magestade declarara que havia de caçar até ás quatro horas. Tinham, portanto, escolhido um gamo lançado desde o meio-dia, e que promettia ir até essas horas.

Pelo seu lado, madama Dubarry promettia a si mesma seguir a el-rei, tão fielmente quanto el-rei tinha promettido seguir o gamo.

Mas os caçadores propõem e o acaso dispõe. Uma combinação do acaso mudou este bello projecto de madama Dubarry.

A condessa tinha achado no acaso um adversario tão caprichoso como ella.

E emquanto ia conversando em politica com Mr. de Richelieu, corria a condessa ao encontro de S. Magestade, que tambem corria ao encontro do gamo, e emquanto o duque e ella retribuiam uma porção de cumprimentos que se lhes faziam pelo caminho, avistaram de repente, cousa de cincoenta passos do caminho, debaixo de um admiravel docel de verdura, um pobre carrinho quebrado que rolava as duas rodas do lado do céo, de um modo que fazia piedade, no entanto que os dous cavallos pretos que o deviam puxar roiam pacificamente, um a casca de uma faia, o outro a relva que se lhe estendia aos pés.

Os cavallos de madama Dubarry, magnifica parelha dada por el-rei, tinham alongado, como se diz hoje, todas as outras carruagens, e fôram os primeiros a chegar defronte deste carrinho quebrado.

— Quer ver uma desgraça? disse tranquillamente a condessa.

— He verdade! disse o duque de Richelieu com o mesmo fleugma, porque na côrte pouco uso se faz do *sensibilismo*; á fé que sim o carrinho está feito em pedaços.

— Aquillo he um morto que eu vejo acolá sobre a herva? perguntou a condessa; ora olhe, duque.

— Creio que não, porque se meche.

— He um homem, ou uma mulher?

— Não sei bem; — vejo ainda muito mal.

— Veja; o que quér que he está cumprimentando.

— Então, o que quér que he não está morto.

E Richelieu, por causa das duvidas, levantou o chapéo de tres pancadas.

— Mas, condessa, disse elle, parece-me.....

— E a mim tambem.

— Que he S. Eminencia o principe Luiz.

— O cardeal de Rohan em pessoa.

— Que diabo faz elle alli? perguntou o duque.

— Vamos ver, respondeu a condessa. Champanha, á carruagem quebrada.

O cocheiro da condessa deixou immediatamente a estrada e se internou pelo bosque.

— Não ha duvida, he o senhor cardeal, disse Richelieu.

Era com effeito S. Eminencia que se deitára sobre a herva, esperando que passasse alguem conhecido.

Vendo madama Dubarry vir para elle, levantou-se.

— Sou um servo da senhora condessa, disse elle.

— Como, cardeal, por aqui?

— He verdade.

— A pé?

— Não, assentado.

— Estará V. Eminencia ferido?

— Nem um bocadinho.

— E porque motivo está nesse estado?

— Não me falle nisso, minha senhora; foi este estupido cocheiro, um maroto que mandei vir de Inglaterra, a quem eu mandei que cortasse o bosque através para encontrar a caça, e que deu uma volta tão curta que me lança no chão, e ao lançar-me quebra-me a minha melhor carruagem.

— Não se lastime, cardeal, disse a condessa; um cocheiro francez lhe teria torcido o pescoço ou pelo menos quebrado as costas.

— Talvez que isso seja assim.

— Então console-se.

— Oh! tenho muita philosophia, condessa; somente vou ser obrigado a esperar, e isso he para mim cruel.

— Como, principe, esperar! um Rohan esperaria!

— Não ha remedio.

— Ha todo o remedio; antes eu deceria da minha carruagem do que deixar a V. Eminencia ahi.

— Na verdade, minha senhora, V. Excellencia me enche de vergonha.

— Suba, principe, suba.

— Não, minha senhora, muito obrigado, espero por Soubise, que he um dos da caça e que não póde deixar de passar daqui a alguns instantes.

— Mas se elle tiver tomado outro caminho?

— Não importa.

— Senhor cardeal, faça-me este obsequio.

— Não, minha senhora, muito obrigado.

— Mas então porque?

— Não quero incommoda-la.

— Cardeal, se V. Eminencia recusa subir, eu mando a um dos meus criados pegar na cauda do meu vestido e ponho-me a correr pelos bosques como uma dryada.

— O cardeal sorrio, e, julgando que uma resistencia maior podia ser mal interpretada pela condessa, decidio-se a subir á carruagem.

O duque já havia cedido o seu lugar no fundo e se installára na banqueta de diante.

O cardeal não queria aceitar semelhante honra, mas o duque foi inflexivel.

Dentro em pouco os cavallos da condessa ganharam o tempo perdido.

— Queira perdoar-me, senhor cardeal, disse a condessa, mas V. Eminencia já se reconciliou com a caça?

— Como assim!

— He que he esta a primeira vez que o vejo tomar parte neste divertimento.

(*) Vide *Diario* n.º 190.

MUTILADO

les semelhantes no homem physiologico. A uma indicação tão simples quanto singular, era mister que correspondesse uma norologia igualmente simples. Dividio, pois, Hahnemann todas as molestias em dymnamicas ou medicas, e instrumentaes ou cirurgicas; denominando agudas aquellas cujos symptomas se manifestavam com violencia, e chronicas as que são lentas e que não compromettem a vida de prompto. Imaginou elle tres causas ou principios a que referio a origem de todas as molestias chronicas, e de muitas agudas: a *psora* ou virus sarnoso; a *sycoses* ou virus das excrecencias; e a *syphilis* ou virus venereo; não sendo as duas ultimas mais do que variações da primeira.

Innumeraveis são os agentes que constituem a therapeutica homœopathica, e he somente em virtude de sua propriedade pathogenetica que se elles prestam ao curativo das affecções, substituindo a molestia natural por outra medicamentosa ou artificial. Em consequencia, pois, de não poder o mesmo orgão ser simultaneamente affectado por dous modos semelhantes, deve o doente de ser curado pelo apparecimento de uma nova molestia. Estando, porém, o organismo pathologicamente modificado, e sendo por isso susceptivel de novas modificações, deve o medicamento ser applicado em grao mui tenue para se não tornar perigoso: daqui a escala millesimo-decimal de um grão até o seu fraccionamento infinitissimo que deve regular a prescripção das doses, não se devendo jamais empregar uma nova dose, sem que hajam inteiramente desapparecido os effeitos da primeira.

Tres são os methodos therapeuticos, totalmente distinctos, que estabeleceu Hahnemann, segundo as relações entre os effeitos dos medicamentos, e os symptomas das molestias, o methodo antepathico, o heteropathico, e o homœopathico; sendo no primeiro, os phenomenos morbidos e os medicamentos entre si contrarios; no segundo, diversos; e no terceiro, semelhantes.

« O methodo antepathico, diz Hahnemann no seu Organo, faz crer no principio, pelas melhoras de que se he seguido, haver a molestia sido neutralisada, e aniquilado o mal radicalmente, o que he apenas apparente. Suspendida a medicação, reproduzem-se os symptomas, renascem os mesmos phenomenos, e reapparece a molestia com tanta mais força e intensidade, quanto he energica a reacção.

« O methodo heterophatico, continua o Organo, he ainda mais perigoso que o precedente; pois que, se os seus effeitos forem mais fracos do que os da molestia, progredirá esta em sua marcha, e não será deslocada, se forem mais fortes e poderosos para que se sobrepujem, no momento da suspensão, e quando tudo se julga vencido, será o enfermo, accumulado de novos males, exhausto de forças e tranzido de dôres, victima infallivel de tão imprudente pratica.

« Só o methodo homœopathico, conclue Hahnemann, póde conseguir a verdadeira cura sem perigo e soffrimentos do doente: a rapidez e segurança com que a saude se regenera, diz Hahnemann, a facilidade com que se restabelecem as forças, devem tornar este methodo preferivel aos outros; e a certeza com que conta o medico de salvar o doente, quando tem encontrado perfeita semelhança entre o medicamento e a molestia, imprimem neste systema therapeutico o cunho da excellencia que o distingue. »

A simplicidade dos medicamentos he uma condição essencial para seu bom resultado; pelo que he mister serem totalmente inuteis os intermedios, excipientes e vehiculos, e que se lhes não ajunte substancia alguma activa. Por igual, he neste systema absolutamente necessaria uma dieta sobremodo severa, devendo a qualidade e quantidade dos medicamentos ser prescriptas em relação ao medicamento de que se usa, ao habito e estado actual do enfermo. Assim, pois, despreza a homœopathia quaesquer considerações deduzidas da organisação, causas, temperamentos, idades, sexos, climas, estações, localidades, profissões e outras que teem uma influencia muito importante; desconhece o interesse do diagnostico e as vantagens da anatomia pathologica, e de tal maneira simplifica a difficil arte de curar, e a tal ponto degrada a sciencia medida, que bastam os rudimentos de uma simples leitura, para fazer de um rustico camponez excellente homœopathista.

Temos esboçado o systema homœopathico, em outros artigos occupar-nos-hemos de sua analyse critica.

O Allopata.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — O *Diario Novo*, responsabilisando-me por um artigo do periodico *União* como me tem responsabilisado sempre por tudo quanto a imprensa da opposição produz, responsabilidade contra a qual protesto, dirigio-me em o numero 185 imputações calumniosas, e injurias atrozes; contra essas imputações e injurias, não tenho outro recurso na actualidade senão da-las ao desprezo, como hei procedido sempre, appellando para Deos, para minha consciencia e para o juizo do publico; mas, como quer que nas vistas de dar credibilidade a essas calumnias infames o *Diario Novo* se comprometteu a publicar documentos, venho por este meio emprazar aos Srs. Redactores desse jornal, para que publiquem logo esses documentos que prometteram sób pena de passaerm por calumniadores.

Sou, Srs. Redactores seu constante leitor,

J. T. Nabuco d'Araujo Junior.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 30. . . . . 2:630$322

Descarregam hoje, 31 de agosto.

Brigue —*Raimbow* — carvão.
Brigue —*Brandywine* — mercadorias.
Galera —*Serafina* — idem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 30.

Geral	1:355$762
Diversas provincias	158$881
	1:514$643

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 30. . . . . 1:461$271

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 30.

Bristol; 50 dias, patacho inglez *Amicus*, de 130 toneladas, capitão Thomas Weary, equipagem 9, carga carvão de pedra; ao capitão.

Genova; 52 dias, polaca sarda *Giovannix*, de 262 toneladas, capitão Serafino Celle, equipagem 11, em lastro; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia; polaca sarda *Giovannix*, capitão Serafino Celle, carga a mesma que trouxe.

Rio-de-Janeiro: patacho inglez *Amicus*, capitão Thomas Weary, carga a mesma que trouxe.

Parahiba: hiate brasileiro *Pureza-de-Maria*, capitão João Francisco Martins, carga varios generos.

Declarações.

-- O 6.º batalhão de caçadores convida a quem quizer fornecer para o rancho do mesmo o seguinte: carne verde, dita secca, bacalhão, azeite e vinagre, cebolas, farinha, feijão, café, lenha, assucar, pães de 6 onças, arroz e sal, tudo de boas qualidades: quem quizer, e estiver nas circumstancias compareça na secretaria do mesmo batalhão, no dia 31 do corrente, as 9 horas do dia, trazendo as suas propostas em cartas fechadas.

Quartel nas Cinco-Pontas, 28 de agosto de 1848.

Antonio Generozo da Silva,
Alferes agente.

— O 6.º batalhão de caçadores convida a quem quizer fazer bonetes para o mesmo, sendo de panno azul com vivos verdes e numeros grandes de metal amarello: quem quizer compareça na secretaria do batalhão no dia 31 do corrente, as 9 horas do dia,

Quartel nas Cinco-Pontas, 28 de agosto de 1848.

Antonio Generozo da Silva,
Alferes agente

— O arsenal de guerra compra os artigos seguintes: verrumas caibraes, cola da Bahia, pedras de amolar de grãa dura, pregos ripaes sortidos, feixos de arcos de ferro para ancoretas, caixas de folhas de flandres dobradas, cré, alvaiade, pós pretos, colheres de pedreiro, pás de ferro, aço grosso, dito fino, limas sortidas, ferro da Suecia de uma e meia pollegadas a duas de largo, folhas de ferro para fechadura, ditas mais finas para coberta, carvão de pedra, oleo de linhaça, garrafões grandes, enxadas, panellas de ferro sortidas, chumbo em lençol, panno verde, fita de retroz amarella, taixas amarellas, couro de lustro, canivetes, papel de machina, bolaxa, farinha de tapioca, dita de araruta, sabão, cha, panno azul, hollanda de forro, casimira encarnada: quem os ditos generos quizer fornecer mandara sua proposta a directoria do mesmo arsenal até o dia 31 do corrente mez, em que os mesmos vendedores hão de comparecer para se realisar a dita compra.

Arsenal de guerra, 28 de agosto de 1848.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assiz Carvalho.

--O arsenal de guerra compra sola de lustro para capelladas e coldres de cavallaria: quem o mesmo genero quizer fornecer comparecerá na sala da directoria do mesmo arsenal, com sua proposta e a mostra, no dia 1.º de setembro, proximo vindouro. Arsenal de guerra, 29 de agosto de 1848.

O Escripturario.
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

-- O concelho de administração tem de arrematar as 12 horas do dia 5 do mez de setembro futuro o fornecimento de carne verde para os navios da armada e enfermaria de marinha, pelo que são convidados todos aquelles a quem possa convir tal fornecimento a apresentarem suas propostas, declarando o menor preço e os fiadores.

Sala das sessões do concelho de administração, 30 de agosto de 1848.

O secretario,
Christovão Santiago de Oliveira

-- O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de côco, fio de algodão, velas de carnauba e pavios: quem ditos generos quizer fornecer comparecerá na sala da directoria do mesmo arsenal com sua proposta, no dia 2 do provimo vindouro mez.

Arsenal de guerra, 30 de agosto de 1848.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

— O arsenal de guerra compra 14 cadeiras com assento de palinha, duas marquezas com ditos assentos e duas caldeiras de ferro estanhado: quem ditos generos quizer fornecer fornecer comparecerá na sala da directoria do mesmo arsenal com sua proposta, no dia 2 de setembro proximo vindouro.

— Arsenal de guerra, 30 de agosto de 1848.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

Continuação dos devedores da decima urbana, que teem de ser executados se não comparecerem até o dia 15 do proximo vindouro mes de setembro a saldar seus debitos.

João Duarte de Faria.	262$804
Francisco José da Silva Maia.	96$129
José Dias da Silva.	257$706
Herdeiros de José Pereira Teixeira.	107$387
Caetano José da Silva.	138$020
Marcianno do Espirito Santo.	389$300
Antonio Martins de Lemos.	41$714
Irmandade do Sr. Bom Jesus da Via-Sacra.	53$395
Antonio Fernandes da Costa Braga.	74$160
Viuva e herdeiros de Luiz Eloy Durão	52$839
D. Aguida de Abreu Lima.	140$745
Alvaro Fortunato Jordão.	43$301
Irmandade do Sr. Bom Jesus das Portas.	163$152
Herdeiros de José Mauricio de Oliveira Maciel.	453$303
A. F.	2:237$955

(Continuar-se-ha.)

--A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico que, não se tendo effectuado hoje a arrematação da renda das casas abaixo declaradas, fôra transferida dita arrematação para o dia 5 do proximo futuro mez, no lugar e horas já designados: rua do Azeite-de-Peixe, sobrado de dous andares, n. 1; travessa de S.-Pedro, dito dito n. 2; rua de Santa-Thereza, dita n. 7; rua de S.-José, dita n. 5; rua da Roda, ditas ns. 5 e 7; rua do Sr. Bom Jesus das creoulas, dita n. 8; rua do Nogueira, dita n. 17; rua atras do Calabouço, dita n. 18; rua da Viração, dita n. 19; rua da Moeda, sobrado de tres andares, n. 31; rua de Santa-Rita, casa terrea n. 32; rua da Calçada, ditas ns. 34, 36 e 38; rua do Padre-Floriano, ditas ns. 45 e 47; rua das Cinco-Pontas, dita n. 70; rua de Fóra-de-Portas, ditas ns. 70 e 73; rua do Calabouço, casa terrea n. 2. Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 28 de agosto de 1848.

O escripturario,
Cavalcante Cousseiro

THEATRO NACIONAL

DA

RUA DA PRAIA.

ABERTURA.

Domingo, 3 de setembro,

a beneficio do director Pedro Baptista de Santa Rosa terá lugar o seguinte e variado espectaculo:

Depois de executada por grande orchestra a optima symphonia--*Cheval de Bronze*, representar-se-ha o lindo e novo drama intitulado

O PROSCRIPTO.

Este drama tem sido elogiado muitas vezes em diversos jornaes de Lisbôa, e por isso foi preferido pelo emprezario.

Personagens principaes do drama, e actores.

Carlos da Silva	José Maximiano Cabral.
Narcizo da Fonseca . . .	Antonio da Cunha.
Manoel de Souto	José Alves.
D. João	Fiel.
Antonio	Bernardo.
Genoveva	Santa Rosa (na graciosa velha.)
Henriqueta	D. Josefa Candida.
Getrudes	D. Vicencia Ferreira.

O beneficiado esforçar-se-ha por bem desempenhar a parte de velha, que tomou a si, por ter merecido applausos do publico, sempre que ha apparecido em scena fazendo semelhante papel.

Os intervallos do drama serão preenchidos com bellissimas symphonias.

Santa Rosa, certo da benevola attenção que os seus protectores sóem prestar-lhe, espera que elles aprecciem devidamente, não só a representação do indicado drama, com o desempenho das symphonias.

A pedido de grande numero das pessoas que tem tomado bilhetes para o presente espectaculo, em vez da aria até aqui annunciada, o beneficiado cantará

A preta Africana ou a quitandeira na Bahia.

Porá fim a todo o divertimento a nova e mui graciosa farça que tem por titulo

O PRIMO D'IMBOFIA,

ou

Estapafurdio logrado.

O theatrinho estará decentemente ornado.

Os camarotes acham-se divididos de accôrdo com o systema moderno, isto he, como os do theatro publico que se está edificando.

A platéa offerece bastantes commodos, e está preparada com toda a decencia, por serem os assentos de palhinha com encostos. Isto não obstante, seu preço será de 1$000 rs.

As pessoas que tem encommendado camarotes pódem mandar buscar seus cartões no theatro a qualquer hora do dia; pois que elles ahi se acham á venda pelos preços seguintes: 1.ª e 2.ª ordem, 5$000 rs.; frente, tanto da 1.ª como da 2.ª ordem, 10$000 rs.

Principiará as 8 ½ horas com a chegada das autoridades.

DIA 7 DE SETEMBRO.

GRATIS.

O ESPECTACULO QUE DA' O DIRECTOR

DO

Theatro nacional de San-Fransisco.

DISTRIBUIÇAÕ.

Todos os senhores que tão generosamente aceitaram os camarotes para valerem ao director no seu beneficio do dia 27 de agosto, terão o mesmo camarote *gratis* e dous bilhetes de platéa, e todos os que tão generosamente lhe aceitaram bilhetes de platéa para o mesmo beneficio, terão dous bilhetes *gratis*. As varandas serão francas a todo o publico emquanto couber.

Representar-se-ha a sublime peça

O NOVO DESERTOR FRANCEZ,

ornada de tropa e musica militar, com todo o luxo e asseio possivel. O Sr. José Alves Monteiro se offereceu gratuitamente nesta noite para representar o brilhante papel do Eustaquio, em obsequio á independencia da nossa patria.

O director já ha muito tencionava dar esta recita *gratis*; mas não o publicava para seus antagonistas não dizerem que era isto um engodo para fazer o seu beneficio, porque, habitando ha 30 annos em Pernambuco, tem provas bastantes da affeição que lhe consagram os seus concidadãos: affeição bem demonstrada no dia 27 de agosto corrente, em que, não obstante os apuros em que se acha o estado da provincia e as cabalas de seus despreciveis inimigos, fez um brilhante beneficio, passando todos os camarotes e bilhetes. Embora alguem se recusasse: pelo pretexto do director ter dado o theatro para os *meetings*: o director está persuadido que obrou como devia um Portuguez adoptivo, grato aos Brasileiro: se isto foi crime, oradores e ouvintes, todos são criminosos: estou certo que esta culpa não pesará na balança do juizo imparcial.

Todos os senhores que teem, pois, o direito aos camarotes e bilhetes para o espectaculo *gratis* do DIA 7 DE SETEMBRO, os poderão mandar buscar do dia 1.º em diante.

O muito agradecido ao respeitavel publico

Francisco de Freitas Gamboa.

THEATRO NACIONAL

DE

SAN-FRANCISCO.

10 DE SETEMBRO

Drama

NINGUEM VENCE O PODER DE AMOR.

Farça

ESTA' BEM BOM, GOSTO DISTO.

Para não se complicarem os espectaculos deste com os do theatro da rua da Praia, fica transferido o beneficio da Snr.ª D. Delfina Rosa, para domingo, 10 de setembro, e quando (o que não he de esperar)

— Não, condessa, mas eu tinha vindo a Versalhes para ter a honra de apresentar a minha homenagem a S. Magestade, quando soube que el-rei estava na caça; -- tinha que lhe fallar de um negocio urgente; -- vim encontra-lo; -- mas, por causa deste maldito cocheiro, deixarei não só de fallar a el-rei, mas faltarei tambem a uma entrevista que tinha promettido na cidade.

— V. Excellencia bem vê, minha senhora, disse o duque rindo que o senhor cardeal confessa bem ingenuamente as cousas.....; S. Eminencia tem uma entrevista promettida.

— A' qual faltarei, torno a repeti-lo, replicou o cardeal.

— E porventura um Rohan, um principe, um cardeal, falta a alguma cousa? disse a condessa.

— Eu sei! respondeu o principe, a menos que não venha por ahi algum milagre.

O duque e a condessa olharam um para o outro: esta palavra lhes trazia a memoria uma lembrança bem recente.

— A' fé! principe, disse a condessa, já que V. Eminencia falla de milagre, confesso-lhe francamente uma cousa, e he que estimo muito encontrar um principe da igreja para lhe perguntar se elle crê em tal cousa.

— Em que, minha senhora?

— Em milagres, bofé! disse o duque.

— As escripturas nos fazem delles um artigo de fé, minha senhora, disse o cardeal procurando tomar um ar de crente.

— Oh! não fallo dos milagres antigos, replicou a condessa.

— Então de que milagres falla, minha senhora?

— Dos milagres modernos.

— Esses, confesso que são mais raros, disse o caadeal. Entretanto.....

— Entretanto, o que?

— Sem duvida! tenho visto cousas que, se não são milagrosas, são pelo menos muito incriveis,

— E V. Eminencia vio taes cousas, principe?

— Pela honra de cardeal.

— Mas V. Excellencia bem sabe, condessa, disse Richelieu rindo, que S. Eminencia passa por estar em relação com os espiritos diabolicos, o que talvez não seja muito orthodoxo.

— Mas o que deve ser muito commodo, disse a condessa.

— E que tem visto V. Eminencia, principe?

— Jurei guardar segredo.

— Oh! oh! isso agora he mais sério.

— He verdade, minha senhora.

— Mas, se V. Eminencia prometteu guardar segredo sobre a feitiçaria, talvez que não promettesse sobre o feiticeiro.

— Não, minha senhora.

— Pois bem! principe, he preciso que lhe diga que o duque e eu sahimos para procurar um feiticeiro qualquer.

— Devéras?

— Palavra de honra.

— Então tome o meu.

— E não quero outro.

-- Está ao seu dispôr, condessa.

-- E ao meu tambem, principe?

-- E ao seu tambem, duque.

-- Como se chama elle?

-- Conde de Fœnix

Madama Dubarry e o duque olharam um para o outro e ficaram ambos pallidos.

-- He singular, disseram elles juntos.

-- Então conhecem-no? perguntou o principe.

-- Não; e V. Eminencia julga que elle he feiticeiro?

-- E mais que feiticeiro.

-- Já lhe fallou?

-- Por certo.

-- E achou que elle era.....?

-- Perfeito.

-- Em que occasião?

-- Mas.....

O cardeal hesitou.

-- Por occasião de mandar lêr por elle a minha *buena-dicha*.

-- E elle adivinhou?

-- Isto he, contou-me cousas do outro mundo.

-- E elle não tem outro nome senão o de conde de Fœnix?

-- Tem; eu o ouvi chamar tambem.....

-- Diga, senhor cardeal, disse a condessa com impaciencia.

-- José Balsamo, minha senhora.

A condessa juntou as mãos olhando para Richelieu; e Richelieu poz-se a coçar a ponta do nariz olhando para a condessa.

-- Então, o diabo he bem preto ou não he? perguntou de repente madama Dubarry.

-- O diabo? condessa; mas eu nunca o vi.

-- Que lhe está V. Excellencia ahi a dizer, condessa? bradou Richelieu. Na verdade! eis uma bella sociedade para um cardeal.

-- Pois disseram-lhe a *buena-dicha* sem se lhe mostrar o diabo? perguntou a condessa.

-- Não ha duvida, disse o cardeal; o diabo he cousa que se não mostra senão á gente baixa; nós outros passamos bem sem elle.

-- Emfim, diga o que quizer, principe, continuou madama Dubarry; sempre ha um pouco de diabrura nisso.

-- Eu sei! creio que sim.

-- Lavaredas verdes, não he assim? espectros, cassarolas infernaes que lançam um máo cheiro diabolico.....

-- Nada, nada; o meu feiticeiro tem maneiras excellentes; he um homem muito civil, e que recebe a todos muito bem.

-- E V. Excellencia não mandará tirar o seu horoscopo por esse feiticeiro, condessa? perguntou Richelieu.

-- Estou morta por fazê-lo.

-- Faça, minha senhora.

-- Mas onde se passa isso, perguntou madama Dubarry esperando que o cardeal lhe désse a morada que ella procurava.

-- Em uma bella camara mui elegantemente mobilada.

A condessa não podia mais de impaciencia.

-- Bom, disse ella; mas a casa?

— He uma casa decente, posto que de architectura singular.

A condessa batia com os peszinhos de despeito, por ser tão mal comprehendida.

Richelieu acodia a soccorrê-la.

— Mas não vê V. Eminencia, senhor cardial, disse elle, que a senhora condessa se enraivece por não saber ainda onde mora o seu feiticeiro?

— Onde elle mora?

— He verdade.

— Ah! muito bem, replicou o cardeal. Ah! he verdade, espere..... não..... sim.... não. He no Marais, quasi ao lado da alaméda, rua de San-Francisco, Santo-Anastacio; não. He o nome de um santo de certo.

— Mas que santo, diga, V. Eminencia bem os deve conhecer a todos.

— A' fé que não! conheço-os muito pouco pelo contrario, disse o cardeal; mas espere, o velhaco do meu lacaio deve saber isso.

— He verdade, disse o duque, elle vem na taboa. Pára, Champanha, pára.

E o duque puxou pelo cordão que correspondia ao dedo minimo do cocheiro.

O cocheiro fez parar de repente as pernas nervosas dos cavallos que tremiam.

— Oliveira, disse o cardial, estais ahi, maroto?

— Estou, senhor cardeal.

— Onde he que eu estive uma noite, no Marais, muito longe?....

O lacaio tinha ouvido perfeitamente a conversação, mas não queria parecer que tinha ouvido.

— No Marais, disse elle como quem se lembrava.

— Sim, ao lado da alaméda.

— Em que dia, meu senhor?

— Um dia que eu voltava de San-Diniz.

— De San-Diz? repetio Oliveira, para se fazer desejar e tomar um ar mais natural.

— Sim de San-Diniz, a carruagem me esperou na alaméda, segundo me parece.

— He verdade, senhor cardeal, he verdade, disse Oli-

o theatro da rua da Praia annunciar os seus divertimentos para os mesmos dias do theatro de S.-Francisco, este cederá por si, fazendo o seu espectaculo no dia antecedente, a excepção do dia da chegada do Illm. Sr. deputado Nunes Machado, em que haverá espectaculo *gratis* para o respeitavel publico, qualquer que seja esse dia.

Avisos maritimos.

--- Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o brigue *Norma*, por ter prompta a maior parte da carga: inda, porém, póde receber alguma miuda, e tem bons commodos para passageiros e escravos: quem pretender póde contratar com os consignatarios, Amorim Irmãos: rua da Cadeia, n. 45

= Para a cidade do Porto partirá, com a maior brevidade possivel, o patacho portuguez *Restauração*; tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, para o que offerece excellentes commodos, trata-se com o consignatario, Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão, José de Oliveira Faneco, na praça do Corpo-Santo.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, com muita brevidade, a escuna nacional *Curiosa*, por ter parte de sua carga engajada: para o restante, escravos e passageiros, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26, ou com o capitão, Domingos Antonio de Azevedo, a bordo.

— Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir com brevidade o brigue *Mercantil*, por ter parte de seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Amorim Irmãos.

— Para o Rio-Grande-do-Norte sahirá com brevidade a barca *Flor-do-Mar*: quem na mesma quizer carregar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

—Para o Rio-de-Janeiro o brigue brasileiro *Minerva* sahe na seguinte semana: recebe alguma carga miuda e escravos a frete: trata-se com o consignatario, Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, ou com o capitão, Luiz Martins da Costa, a bordo.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o brigue *Assombro*, forrado de cobre, e de primeira marcha, por ter parte de seu carregamento quasi prompta: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, botica n. 61, a fallar com João José Fernandes Magalhães.

--- Para Lisbôa sahe, com brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue portuguez *Maria-José*, de que he capitão Manoel Joaquim dos Santos: para o restante da carga e passageiros, para o que tem muito bons commodos, dirijam-se ao mesmo capitão, ou aos seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho.

-- O brigue-escuna nacional *Olinda* segue para o Rio-de-Janeiro, no dia 3 de setembro, impreterivelmente: roga-se aos Srs. passageiros queiram realisar as suas passagens, na rua da Cadeia, n. 37; escriptorio de Machado & Pinheiro.

Leilaõ.

-- O capitão James Durffe fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, em um só lote, de cerca de 35 caixas de assucar, avariado d'agoa salgada a bordo do brigue americano *Harriet*, arribado a este porto com agoa aberta, na sua recente viagem, procedente do da Bahia com destino ao de Cowes: sexta-feira, primeiro de setembro, ás 10 horas da manhãa, em presença do consul americano, no trapiche do Ramos.

Avisos diversos.

Loteria do theatro publico.

O thesoureiro desta loteria, querendo dar uma prova de que não he por sua causa que as rodas deixam de ter andamento no dia que he designado, e sim unicamente pela demora na venda dos bilhetes, demora que occasiona inhabilitar-se o mesmo andamento, porque não he possivel realisa-lo, havendo dous, tres e mais contos de réis em bilhetes por vender; pelo presente declara que, tendo desta vez os compradores removido esse embaraço, por isso que se acha quasi extincto o resto dos bilhetes que existia á venda, as rodas da loteria passam a ter o seu andamento amanhãa, 1º de setembro, e não no dia 5, que havia marcado.

— O abaixo assignado, tendo procurado por vezes a seu irmão o Sr. José Thomaz de Sá Barreto, afim de liquidarem suas contas, como socios na arrematação da collecta da camara do Cabo, jámais se tem elle querido prestar; pelo que foi forçado a chama-lo ao fôro contencioso: assim previne ao publico, para sobr'estar qualquer pessoa que pretenda comprar, hypothecar escravos ou aceitar por algum negocio lettras passadas pelo Sr. Manoel Carneiro Lins de Albuquerque ao sobredito seu irmão, pois que tudo se acha já embargado.

Antonio Francisco de Paula Barreto.

— De casa de S. P. Johnston & C., na rua da Senzalla-Nova, n. 42, furtaram 1:560$ rs. em ferragens, sendo a mor parte em massos com seis duzias de colheres de latão n. 3079, dito de facas e garfos com duas duzias ns. 501, 502, 1168 e 1211; latas com 10 massos de agulhas e varias outras miudezas e ferragens: roga-se, pois, a qualquer pessoa que descobrir onde esta parte ou todo o referido furto, de participar na mesma casa aos ditos S. P. Johnston & C., os quaes promettem guardar segredo e recompençar generosamente.

-- Francisco Correia de Mello, subdito de S. M. F., retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

-- Vai á praça, hoje, 31 de agosto, a porta do Sr. Dr. juiz de orphãos, uma barcaça de carga de 10 caixas, e uma jangada, a requerimento do testamenteiro inventariante, Alexandre Joaquim Satyro.

-- Precisa-se alugar uma escrava que seja boa vendedeira, para um sitio no lugar da Torre, pagando-se-lhe 8,000 rs. mensalmente e dando-se-lhe o sustento: a tratar na travessa da Concordia, n. 5.

-- Pela primeira vara do civel, escrivão doutor Cunha, se ha de arrematar de renda annual, a quem mais der, as rendas da casa terrea, sita na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, n. 33, avaliada em 108$ rs., por execução de Joaquim Rodrigues de Almeida contra Luiz Gomes de Figueiredo.

-- O Sr. Gregorio Francisco Torres tem uma carta de importancia, na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Uma pessoa, chegada do matto, deseja fallar ao Reverendo Sr. Venancio Lins Telles Barreto: e como se ignora sua residencia, roga-se-lhe se digne declara-la nesta typographia.

-- Quem deseja comprar a mobilia de jacaranda, dirija-se a rua de S.-Francisco, n. 16, segundo andar

-- Quem lhe faltar um pranchão que ia pela maré abaixo, procure-o no porto de Manoel Antonio da Silva Motta, que o entregará a seu dono.

-- A crioula que annunciou, no *Diario de Pernambuco* n. 192, querer ser ama de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua do Queimado, n. 24.

-- Quem annunciou, no *Diario* n. 192, precisar de roupa engommada e fornecimento de comida diaria, dirija-se a rua do Vigario, n. 33, segundo andar.

-- Precisa-se um trabalhador de padaria, que seja perito em sua occupação: na rua Direita, n. 26.

-- Miguel Bonifacio Alves Ferreira participa ao respeitavel publico e em particular aos seus mui dignos freguezes, de quem espera a continuação de sua protecção, que mudou a sua loja de alfaiate para a rua do Queimado, n. 47.

-- No dia primeiro de setembro, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, uma escrava de nome Luiza, de nação Costa, por execução de D. Anna Francisca dos Reis Miranda, na acção de alimentos provisionaes que move contra seu marido, Antonio Manoel de Moraes da Mesquita Pimentel

Tresse, fabricante de orgãos e realejos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21,
tem para vender um orgão com boas vozes e de bom tamanho, proprio para igreja, por commodo preço: tambem tem realejos com tambor e trombeta e sem elles, com a vantagem de serem musicas todas feitas no paiz; concerta ditos instrumentos e põe marchas novas. Na mesma casa compram-se realejos usados.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 1, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, para uma venda: na rua da Florentina, n. 30.

--Uma pessoa que se retira para fóra, ainda de seus trastes resta a vender uma cama e uma marqueza de angico com pouco uso; um candieiro francez de latão, e um pequeno estrado de pinho: tudo por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 36, primeiro andar.

— Furtaram, no dia 30 do corrente, uma carteira de marroquim encarnado ja usada, com a quantia de 600$ rs. em tres cedulas de 200$ rs. cada uma, sendo duas verdes e uma branca, e mais 70 a 80$ rs. em cedulas miudas, uma relação de fazendas compradas na loja do Sr. Manoel Duarte Ferrão e mais outra relação tambem de fazendas compradas em uma loja na rua da Cadeia do Recife: quem apprehender dito furto, e quizer restituir, faça-o ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira, que será recompensado com 100$ rs.

O TRIBUNO N. 114
esta a venda na loja de selleiro do Sr. Carneiro na rua Nova, n. 47, e em mão dos distribuidores.

— O Sr. F. C. venha pagar o resto de 50$000 rs. que tomou emprestado, que he 42$660: rs. senão, terá o gosto de ver o seu nome por extenso nesta folha.

— Precisa-se alugar uma preta para todo serviço de uma casa: na loja de miudezas da praça da Independencia, n. 4.

— Raymundo Coitinho de Azevedo, Portuguez, retira-se para fóra da provincia

— Narcizo Antonio Campos retira-se desta provincia para onde lhe convier, a tratar de sua saude.

-- José Pereira Leite, subdito portuguez, retira-se para fóra do Imperio.

-- Antonio Franco de Souza, subdito de S. M. Fidelissima, retira-se para a côrte.

☞ **Deseja-se saber, se o ex-solicitador da fazenda provincial está de contas justas com a mesma, pois por ahi dizem que não... E se assim he, olho vivo, Sr. promotor!! Justiça nelle.**

- Está justo e contratada a compra da casa, sita na rua do Fagundes, n. 19, da qual he proprietaria Joaquina Maria da Conceição: quem se julgar com direito a dita casa, por qualquer titulo, queira annunciar por este jornal, no prazo de oito dias.

-- Precisa-se de um Portuguez de idade, para feitor de um sitio, distante desta praça 12 legoas: na travessa das Cruzes, n. 8.

Compras.

-- Compra-se um moleque de 12 a 14 annos, de bonita figura, e que tenha boa conducta: no Hotel-Commercio

— Compra-se toda a qualidade de pennas de aves: na rua Nova, defronte da Conceição, loja n. 38.

-- Compram-se enfeites de cinteiro: nas Cinco-Pontas, n. 82.

— Compra-se uma mobilia de jacaranda, em meio uso: na rua do Trapiche, n. 6

--- Compram-se 3 ou 4 barricas de farinha do reino avariada: na rua Bella, n. 37.

-- Compram-se ossos de boi: na rua do Codorniz, n. 8.

Vendas.

--Vendem-se pautas das alfandegas do imperio do Brasil, impressas no Rio-de-Janeiro: na rua da Cruz, n. 20.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vende-se uma linda mucama mulatinha de 16 annos, bem educada; uma escrava para todo o serviço, por 400$ rs.; uma dita excellente quitandeira, lavadeira e cozinheira, por 420,000 rs., sem vicio algum; um casal de escravos para todo o serviço, por 420,000 rs.; 3 moleques, sendo um delles mestre copeiro; um preto carreiro, por 350,000 rs.

--- Vendem-se meias de linho e de algodão para homem; peneiras de arame; bixas de Hamburgo [que tambem se alugam]; pilulas da familia: na rua do Rozario, padaria junto a igreja, defronte da botica do Sr. Paranhos.

CHARUTOS.
Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, acham-se a venda os melhores charutos que se fabricam na Bahia, chegados d'alli pelos ultimos vapores. No mesmo armazem vendem-se ricas redes do Maranhão, por commodo preço.

---Vendem-se 20 escravos, sendo: 4 molecotes muito lindos, de 15 annos; um optimo cabrinha de 14 annos; dous escravos de 20 annos; dous ditos cozinheiros; um dito serrador; 4 negrinhas de nação, de 13 a 15 annos, com principios de costura; duas pardas moças, com boas habilidades; 5 escravas de todo o serviço: todos de boa conducta e vendem-se por seus donos retirar-se: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se um sophá de jacaranda: na rua do Tambia, n. 14.

-- Vendem-se duas correntes de ouro para senhora, 2 relogios, 2 anneis, 2 botões, uma salva de prata, dous pares de fivelas de dita, uma serafina de excellentes vozes, uma rica bandeira nacional, propria para qualquer batalhão: na rua do Queimado, n. 14.

-- Vendem-se 6 lindos moleques de 16 a 18 annos; 5 pretos de 25 a 30 annos, sendo um delles cozinheiro; dous pardos de 16 a 18 annos; duas mulatinhas de 7 a 14 annos; uma negrinha de 12 annos: todas com principios de habilidades: 5 pretas de 20 a 25 annos, algumas dellas com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

A 1$600 rs.
Bolachinha de araruta, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, em latas de 6 em libra: vende-se no caes da Alfandega, armazem n. 1.

-- Vende-se uma porção de charutos furados, optimos para serem cobertos de novamente, por preço muito barato: na praça da Boa-Vista, n. 15.

-- Vende-se um sobrado de 3 andares e um sotão que se avista o mar da parte do sul, muito fresco, por preço muito commodo: tambem se aceita alguma casa terrea em qualquer dos tres bairros, e se alugam os segundo e terceiro andares, por preço commodo: a tratar na praça da Boa-Vista, n. 7.

— Vende-se uma cama de armação de pao d'oleo, nova, e uma taboleta de ourives com vidro grande, pelo dono se retirar: na rua do Fogo n. 34.

AGOA DE TINGIR CABELLO.
Continua-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

-- Vende-se uma venda, sita na estrada de S.-Amaro, passando a ponte, a dinheiro, ou a prazo com lettras de boas firmas: a tratar na mesma, n. 30.

-- Vende-se uma parda de 18 annos, de bonita figura, que cose bem, faz lavarinto perfeitamente, he muito fiel e não tem vicios: na rua da Cruz, n. 36.

-- Vende-se uma preta recolhida, muito linda, de 16 annos, propria para mucama, por saber bem coser, engommar, fazer lavarinto e marcar; uma dita de 15 annos, que engomma soffrivel e cozinha o diario de uma casa; uma dita de 13 annos, muito linda, que tem principios de engommar e coser, uma dita de 25 annos, que he boa quitandeira, da qual se afiança a boa conducta; uma dita de 35 annos, que cozinha o diario de uma casa e vende na rua; uma negrinha de 8 annos, muito linda, propria para se educar, ou dar-se de mimo a uma menina, por ser muito esperta: na rua Nova, n. 21, primeiro andar.

-- Vendem-se chapeos de copa alta, de palha da Italia, pelo baratissimo preço de 3,800 rs. cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 24.

--- Vende-se um carro de duas rodas com coberta de couro de lustro, e he muito forte, por ser bem feito e ter boas molas: na rua Nova, cocheira n. 54, do Sr. Adolpho

-- Vende-se uma tipoia construida em Angola, em muito bom estado: na rua da Cruz, no Recife, venda de Manoel José Correia, n. 46.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,
vende-se uma mui linda mulatinha de 16 annos, de optima conducta e com habilidades; um casal de escravos, por 450,000 rs.; uma escrava de 28 annos, por 220,000 rs.; 3 ditas para todo o serviço; 2 moleques de 18 a 20 annos; um escravo carreiro; 3 bonitos moleques.

Cal virgem,
chegada de Lisbôa no corrente mez, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 1.

-- Vende-se uma bonita parda de 25 annos, que engomma, cozinha e faz alguns doces, por preço commodo: na rua Imperial, n. 39.

— Vendem-se botins engraxados, a 2,400 rs; sapatões ditos, a 1,280 e 1,440 rs.; ditos em branco, de diversos preços: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

—Vendem-se 3 bonitos moleques de nação, de 18 annos, sem vicios; um preto de nação, de bonita figura, he bom ganhador e acostumado em armazem de assucar; 3 tres pretas de todo o serviço na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— Vendem se tres lustros para meio de sala, bronzeados, com fios de ouro, ultimamente chegados, os mais modernos e elegantes que teem aqui apparecido, sendo um com oito luzes e dous com seis, e suas competentes mangas: na rua do Trapiche-Novo, n. 14.

-- Vendem-se pipas e barris que fôram de oleo de linhaça: na rua larga do Rozario, n. 36.

---

veira, até um homem veio lançar na carruagem um embrulho bastante pesado, agora he que me lembro.

— Póde ser, respondeu o cardeal; mas quem te falla nisso, animal?

— Então o que he que V. Eminencia quer?

— Saber o nome da rua.

— Rua de Saint-Claude, meu senhor.

— Claude, he isso! exclamou o cardeal. Olhem como eu estava certo que era o nome de um santo!

— Rua Saint-Claude! repetio a condessa lançando a Richelieu um olhar tão expressivo que o marechal, temendo sempre deixar perceber os seus segredos, sobretudo quando se tratava d'uma conspiração, interrompeu a madama Dubarry por estas palavras:

— Oh! condessa, el-rei.

— Aonde!

— Acolá.

— El-rei, el-rei! exclamou a condessa; á esquerda, Champanha, á esquerda, que S. Magestade não nos veja.

— E porque? condessa, disse o cardeal atarantado. Eu julgava pelo contrário que V. Excellencia me conduzia ao pé de S. Magestade.

— Ah! he verdade, V. Eminencia quer ver a el-rei.

— Não venho senão para isso.

— Pois bem! já o vão levar a el-rei.

— Mas, V. Excellencia e o senhor duque?

— Nós, ficamos aqui.

— Entretanto, condessa.....

— Deixemo-nos de ceremonias, principe, faça-me este favor; cada um a seu negocio. El-rei está acolá debaixo daquelle bosque de castanheiros, V. Eminencia precisa fallar-lhe, ás mil maravilhas; Champanha!

Champanha parou immediatamente.

— Champanha, deixa-nos descer, e leva S. Eminencia a el-rei.

— Como! sózinho, condessa?

— V. Eminencia disse-me que queria fallar a el-rei, senhor cardeal.

— He verdade.

— Pois bem! fallar-lhe-ha á sua vontade.

— Ah! senhora, tanta bondade me confunde.

E o prelado beijou polidamente a mão de madama Dubarry.

— Mas V. Excellencia onde ficará, minha senhora? perguntou elle.

— Aqui, debaixo destes carvalhos.

— El-rei ha de procura-la.

— Tanto melhor.

— Ha de ficar muito inquieto de a não ver.

— E isso ha de atormenta-lo, que he o que eu desejo.

— V. Excellencia he adoravel, condessa.

— He justamente o que el-rei me diz quando eu o atormento. Champanha, quando tiveres conduzido a S. Eminencia volta a galope.

— Sim, senhora condessa.

— Adeos, duque, disse o cardeal.

— Até a primeira, senhor cardeal, respondeu o duque.

E o criado tendo abaixado o estribo, o duque poz os pés em terra com a condessa, rápida como uma freira escapa de algum convento, no entanto que a carruagem conduzia veloz a S. Eminencia para a collina, onde S. Magestade Christianissima procurava com os seus máos olhos essa maliciosa condessa, que todos tinham visto, excepto elle.

Madama Dubarry não perdeu um momento; tomou o braço do duque, e levando-o para a matta:

— Sabe, duque, disse ella, que foi Deos que nos enviou este amavel cardeal!

— Para se ver livre delle por um momento, comprehendo mui bem, respondeu o duque.

— Não; para nos pôr á pista do nosso homem.

— Então nós vamos a casa delle?

— Não ha duvida. -- Sómente.....

— Sómente o que? condessa.

— Confesso que tenho mêdo.

— De que?

— Do feiticeiro. Oh! eu sou muito credula.

— Sim!

— E o senhor duque crê nos feiticeiros?

— Eu sei! nem lhe digo que sim, nem que não, condessa.

— E a minha historia da predicção!

— He um facto. -- E eu mesmo, disse o velho marechal coçando uma orelha.....

— Então! o senhor?....

— Eu mesmo, conheci certo feiticeiro.

— Devéras!

— Que me fez um dia um grandissimo serviço.

— Que serviço, duque?

— Resuscitou-me.

— O duque resuscitado!

— He verdade! Eu estava morto, mais nada.

— Conte-me como isso foi, duque.

-- Então escondamo-nos.

-- Ora muito medroso he o duque.

-- Medroso não; o que eu sou he prudente.

-- Estaremos bem aqui?

-- Julgo que sim.

-- Então ande! a historia, a historia.

-- Ei-la. --- Estava eu em Vienna. --- Era no tempo da minha embaixada. -- Recebi á noite, debaixo de um lampeão, uma grande estocada que me traspassou de lado a lado. Era uma espada de marido, cousa doentia como os diabos. Cahi, levantaram-me, estava morto.

-- Como estava morto?

-- A' fé que sim, ou pouco faltava. --- Passa um feiticeiro que pergunta quem era aquelle homem que se levava para a cova. -- Disseram-lhe que era eu. -- Faz parar o esquife, e me lança tres gottas de não sei que sobre a ferida, e tres outras gottas sobre os labios. O sangue pára, a respiração volta, os olhos se tornam a abrir, e eu fico curado.

-- He um milagre de Deos, duque.

-- Eis justamente o que me aterra; he que pelo contrário eu julgo que he um milagre do diabo.

-- He verdade, marechal. Deos não teria salvado um libertino da sua especie: tal criado tal amo. E ainda vive o seu feiticeiro?

-- Duvido, a menos que elle tenha achado o ouro potavel.

-- Como o senhor; e o marechal acredita nesses contos?

-- Acredito em tudo.

-- Era elle velho?

-- Era Mathusalem em pessoa.

-- Como se chamava?

-- Ah! tinha um magnifico nome grego, -- Althotas.

-- Oh! que nome terrivel, marechal.

-- Não acha? minha senhora.

-- Duque, ahi eis a carruagem que volta.

-- Optimamente.

-- Estamos nós decididos?

-- A' fé que sim.

-- Vamos para Paris?

-- Para Paris.

-- A' rua Saint-Claude?

-- Se V. Excellencia quizer..... Mas el-rei está a espera.

-- He isso o que me decidiria, duque, se eu já não estivesse decidida. Elle me atormentou, agora toca-me a mim fazer desesperar La France!

-- Mas elle acreditará que V. Excellencia foi roubada, ou esta perdida.

-- Tanto mais quanto já me viram com o marechal.

-- Ora ouça, condessa, tambem eu quero ser franco por minha vez; estou com mêdo.

-- De que?

-- Tenho mêdo de que V. Excellencia conte isso a alguem e que zombem de mim.

-- Nesse caso zombarão de nós ambos, visto que eu vou com o duque.

-- Com effeito, condessa, V. Excellencia me decide. Além disso se a condessa me trahir, eu digo.....

-- Que diz?

-- Digo que V. Excellencia veio commigo sozinha.

-- Ninguem lhe dará credito, duque.

-- Oh! oh! condessa, se S. Magestade não estivesse acolá.

-- Champanha! Champanha! por aqui, por trás desta mouta, de maneira que não nos vejam. Germano, abre a portinhola; esta bom. Agora á Paris rua de Saint-Claude, ao Marais, a todo o trote.

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

-- Vende-se um palanquim em bom uso : na rua do Queimado, n. 3.

-- Vendem-se dous moleques de lindas figuras ; 4 pretos de 20 a 25 annos, bastante robusto ; um pardo de 18 annos, proprio para pagem ; uma negrinha de 12 annos, perfeita costureira de lavarinto e marca ; um preto de meia idade, por 220$ rs. ; 4 pretas com habilidades; no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4

-- Vende-se um boi grande de carroça ; um novilhote e algumas vaccas solteiras : no sitio que foi da Madre-de-Deos, em Cruz-de-Almas. No mesmo sitio tambem se vendem pés de plantas, arbustos, arvores de flores, flores para bouquetes, jarros e festas de igreja.

-- Vendem-se duas pretas que engommam e cozinham o diario de uma casa, sendo uma dellas boa doceira ; duas pretas de nação, uma de 14 annos, e a outra de 20 ; duas pretas de meia idade, de nação, boas quitandeiras, e uma dellas cozinha muito bem e lava de sabão e varrella ; um preto de 30 annos, bom ganhador ; um pardo alfaiate, de 24 annos: na rua Bella, travessa da Florentina, n. 26.

No pateo do Collegio, loja nova de livros, n. 6, de João da Costa Dourado, acaba de receber os seguintes livros:

Compendio elementar de grammatica portugueza, por Carlos A. de F. Vieira, terceira edição de 1848, para uso das escolas, por preço muito commodo; Ensaio sobre a orthographia portugueza, por Carlos A. de F. Vieira, muito proprio para os meninos de primeiras lettras, pelo diminuto preço de 1$ rs.

Na rua do Trapiche Novo, n. 22, armazem de Hebrard & Companhia,

vende se vinho de Bordeaux, em quartolas e garrafas de diversas qualidades ; dito Chateau-la-Rose ; dito leoville ; dito S.-Julien ; dito graves ; dito sauterne ; dito barsac ; ago'ardente de França e cognac superior ; cherry-cordial ; marraschino ; licores finos ; optima champanha de diversas qualidades : tambem se recebeu da Bahia uma porção de charutos regalia, os melhores que teem vindo a este mercado ; azeite doce fino, da marca Plagnol ; hervilhas e sardinhas em latas ; mostarda ingleza e franceza ; fructas em vidros com calda de assucar e de licor ; agoa de flor de laranja ; queijos londrinos ; e outros muitos generos : tudo recentemente chegado e de superior qualidade.

Alpaca alcochoada, a 800 rs. o covado,

vende-se, na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia, a nova alpaca alcochoada, vinda de Lisbôa, fazenda inteiramente nova nesta cidade, preta e côr de café, de 4 palmos de largura, pelo barato preço de 800 rs. o covado.

--- Vende-se um preto crioulo, de 30 a 32 annos, com officio de canoeiro, e que he de bonita figura : na Camboa-do-Carmo, n. 33.

— Vende-se uma rica espada, uma banda e um par de dragonas, com pouco uso, e muito em conta; tudo pertencente a um official superior : na rua da Cadeia de Santo-Antonio, casa n. 25.

—Vendem-se, no armazem que foi do finado Braguez, superior farelo de Lisboa, a 4$ rs. a barrica.

--- Vende-se, no armazem de Dias Ferreira, canastras com batatas, e cebolas em molhos e despencadas, por preço commodo.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo : a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

A 1$000 rs.,

ancoretas com azeitonas superiores : vendem se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

Cal virgem.

Cunha & Amorim teem para vender ancoras com 4 arrobas de cal de Lisbôa, da mais nova e melhor qualidade que ha no mercado, e por preço mais barato que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

— Vende-se o verdadeiro xarope do bosque, vindo do Rio-de-Janeiro no vapor *Paraense*: na rua da Cadeia do Recife, botica de V. J. de Brito.

Loteria do Rio-de-Janeiro, aos 20:000$ de réis.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da terceira loteria a beneficio do hospital de Caldas da provincia de S.-Catharina : na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 56.

— Vende-se uma preta optima cozinheira e engommadeira : na rua das Cruzes, n. 32, terceiro andar.

— Vendem-se canivetes finos ; tesouras de unhas e de costura ; ditas de alfaiates, feitas em Guimarães ; sacarrolhas de patente ; campainhas de côres exquisitas ; machinas para ilhozes a 1,200 rs. ; castiçaes de vidro a 2,400 rs. o par : na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C. do Duarte.

Os antigos riscados monstro.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, vendem-se os bem conhecidos riscados monstros de padrões muito modernos, e que teem quasi uma vara de largo, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

-- Vendem-se saccas com milho, a 3$200 ; jogos de bancas de amarello ; lavatorios e toucadores : tudo novo e bem feito, e por barato preço : na rua da Cadeia de Santo-Antonio, armazem n. 21.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se botões amarellos, finos, de P. II. ; ditos ordinarios ; ditos para casacas ; ditos para cavallaria ; ditos para infantaria ; ditos para libré de pagens, brancos e amarellos ; ditos pretos de bonitos padrões ; ditos de vidro, para enfeites de roupas de menino : na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

FARINHA DE TRIESTE.,

marca verdadeira SSF, chegada ultimamente: vende-se em case de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Fazenda de algodão para thoalhas.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, n. 5, vende-se a excellente fazenda para toalhas de algodão, trançado branco, com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 800 rs. a vara.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte : na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vende-se, por preço commodo, muito superior sal do Assu' : a tratar na rua da Moéda, n. 11, com Silva & Grillo.

FARELO

a 3$000 rs. a sacca

nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no de n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior.

— Vendem-se queijos londrinos de superior qualidade : na rua do Trapiche-Novo, n. 22, casa de Hebrard & Companhia.

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente : as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto : na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

Por 4$ rs.

Vendem-se, por este diminuto preço, as muito necessarias caixas typographicas, com um sinete, para qualquer casa de commercio, ou loja, marcar qualquer fazenda, ou qualquer objecto : tambem se vendem as necessarias carteiras, proprias para viagem, contendo o necessario para fazer a barba, como tesoura, navalhas, escova, etc. : na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vendem-se galões de ouro verdadeiro, de todas as larguras, e mais barato do que em outra qualquer parte : na rua larga do Rosario, n. 24.

--- Vende-se cera de carnauba, em porção e a retalho, de superior qualidade ; queijos londrinos ; latas com bolachinhas de araruta, muito novas, a 2$ rs. ; latas com sardinhas ; ditas com 4 libras de marmelada ; ditas com figos : tudo por preço commodo : na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

-- Vende-se arroz de casca ; meias de algodão, feitas no Porto ; cera do Rio : tudo por preço commodo : na rua da Praia, armazem n. 37.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo : na rua da Moéda, armazem n. 17.

Na rua Nova, n. 7, primeiro andar, vendem-se varios trastes por commodo preço, por o dono retirar-se desta provincia

POTASSA.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, n. 12, vende-se muito nova e superior potassa em barris pequenos, por preço mais barato do que ultimamente se estava vendendo.

-- Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel : trata-se na rua do Aragão, n. 27.

Cal virgem.

Vende-se barris com cal virgem, vinda de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

A 1$000 rs. CADA UM CHALE.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem chales de tarlatana, grandes e de padrões escuros, pelo barato preço de mil rs. cada um.

Casimiras elasticas.

Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça : na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

—Vendem-se no armazem que foi do fallecido Braguez, ao pé do arco da Conceição, cebolas sãas e soltas, proprias para gasto de casas particulares, a 500 rs. o cento.

CHA' HYSSON,

de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra : na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

— Vendem-se as verdadeiras agulhas finas francezas ; tambem em carteiras, com todo o sortimento, para coser e bordar ; bem como todas as qualidades de fitas, luvas e flores, e outros muitos objectos, por preço commodo : na rua larga do Rozario, n. 24.

--- Vendem-se telhas de vidro, e cadinhos para ourives : na rua do Brum, fundição de Mesquita & Dutra.

--- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, muito largo e forte, a 2$800 rs., e a 140 rs. a vara ; chitas de ramagem para coberta, a 160 rs. o covado ; ditas côr de rosa, a 160 rs. ; e outras fazendas o mais barato possivel : na rua do Passeio-Publico, loja n. 17.

---Vende-se um alambique novo de cobre com todos os seus pertences ; um relogio sabonete de ouro com corrente suissa : na rua da Cadeia de Santo-Antonio, armazem, n. 21.

-- Vende-se um preto de boa figura, que entenda de plantações, e he muito diligente para qualquer serviço, na rua Direita, n. 93, segundo andar.

— Vendem se chapéos de palha, da Italia, para senhoras e meninas, a 1,200 rs. ; barretes de padre e gollas de diversas fazendas ; bonetes pretos, de velludo, a 960 rs., e de panno riscado a 640 rs. ; lenços de garça a 1,000 rs. ; ditos de gravata a 1,000 rs. ; luvas de algodão, de côres, a 200 rs. o par ; ditas de pellica, de senhora, a 1,000 rs., e para homem a 1,600 rs. ; flores para enfeites de chapéos; bicos do Porto, de 100 até 400 rs. a vara; ditos finos, francezes e inglezes ; galões brancos e amarellos, finos ; ditos ordinarios ; espiguilhas e rendas ; volantes largos e estreitos ; espelhos de parede a 1,000 rs. : ditos de augmento a 800 rs. : na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

Vendem-se fazendas, por menos de seu valor, na loja dos Quatro-Cantos da rua do Queimado, n. 20,

bem como : luvas de seda pretas e de côres, para senhora, a 320 rs. o par ; sarja larga de lãa de cores, a 800 rs. o covado ; córtes de calças de casimira de cores, a 6$ rs. ; chales de cambraia bordados, a 640 rs. ; riscados trançados americanos, a 160 rs. o covado ; lenços brancos com cercadura de côr, a 200 rs. ; córtes de cambraia de cores fixas, a 2$ rs. ; dita de quadros muito fina, a 320 rs. ; dita de flores, a 240 rs. o covado; castores para calças, a 200 rs. ; brins brancos de listras, a 300 rs. ; chitas brancas de flores, a 120 rs. o covado ; meias para menino, a 160 rs. ; ditas para senhora, de 240 a 500 rs. ; ditas para meninas, a 320 rs. o par ; lenços de seda preta, de 1$ a 4$ rs. ; suspensorios de fita, a 120 rs. o par ; vestidos de cambraia com babado, de superior qualidade, a 3$ rs. ; guardanapos para chá, a 800 rs. a duzia ; ditos para mesa, a 2$000 rs.

— Vendem-se 2 lindos moleques, sem vicios, nem achaques, e proprios de todo o serviço de casa e campo; uma mulata de 16 a 18 annos, de muito bôa figura, costureira e engommadeira; e um casal com uma cria de 16 annos, pouco mais ou menos: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

— Vendem-se esteiras de palha da Italia, para forrar salas e camas : no Aterro-da-Bôa-Vista, loja n. 78.

-- Na rua do Collegio, n. 9, loja de miudezas, do antigo barateiro, continuam-se a vender bichas de Hamburgo, muito grandes, a 800 rs. : tambem se alugam, por preço commodo.

— Vendem-se queijos londrinos e presuntos para fiambre, chegados pelo ultimo navio de Liverpool ; hervilhas proprias para sôpa ; vassoras para varrer salas : no armazem de Davis & Companhia, na rua da Cruz, n. 7.

— Na pracinha do Livramento, loja n. 49, de Marcolino Jose de Moraes & C., vende-se o melhor chá da India que tem apparecido no mercado, ás libras, meias libras, quartas e meias quartas; assim como rapé de Lisbôa, chegado proximamente, ás libras, e ás oitavas a 40 rs.

— Vende-se salsa parrilha, de muito bôa qualidade, ultimamente chegada do Pará : em casa de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz, n. 10.

— Vendem-se mui superiores sapatos de duraque preto, de Lisbôa, e por preço commodo : na rua Nova, n. 30.

— Vendem-se saccos com superior farelo ; presuntos para fiambre ; barricas com bolachinha, tudo por preço commodo : na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 20, defronte da guarda da alfandega.

— Vende-se um pardo de 15 annos, optimo para pagem, e que tem principios de cozinheiro : na rua das Trincheiras, n. 38.

-- Vende-se leite de cabra preta, muito bom : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 75

—Vende-se, na venda da esquina do pateo do Carmo, que volta para a rua das Trincheiras, n. 2, marmelada muito nova, em latas de duas libras, a 1,200 rs., e quatro libras, a 2,400 rs.

— Vende-se uma negrinha de nação, de 18 annos, de muito bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa, engomma, lava de sabão e varrella e cose chão ; não tem vicios nem achaques : o motivo da venda se dirá ao comprador : na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segundo casa terrea, se dirá quem vende.

— Vende-se marmelada de Lisbôa, superior, em caixas de duas libras : no pateo do Carmo, venda n. 1.

— Vende-se uma escrava crioula de 30 e tantos annos, que cozinha, faz doces, lava, cose com muita limpeza, faz todo o arranjo de uma casa e engomma optimamente, e ao comprador se dirá o motivo por que se vende : na rua do Collegio, venda da esquina, do Sr. Sobral, se dirá quem vende.

— Vendem-se caixas de vidro para joias, todas guarnecidas de pedras, pelo preço de 2,000 a 4,000 rs. : na loja de Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá, n. 1 C. Na mesma loja vendem-se dous escravos por preço commodo.

Na loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 5 A,

de Ricardo José de Freitas Ribeiro, vendem-se córtes de chita com 10 covados, muito finas e escuras, pelo barato preço de 1,600 rs. ; ditos de cambraia pintada, a 2,000 rs. ; chapéos de crepe para senhora, muito bem feitos e de bonitas côres, a 5,000 rs. ; córtes de cassa de barra, brancos e de côres, os mais bonitos que teem apparecido nesta praça, a 5,000 rs. ; córtes de fustão para collete, a 500 rs. ; cassa de côres com 4 palmos de largura, a 240 rs. o covado ; um sortimento de pannos finos de todas as côres, muito bons e baratos ; e outras muitas fazendas finas.

-- Vende-se a venda do becco do Lobato, que vende de 16 a 20,000 rs. diarios, com pouco fundos : vende-se por seu dono retirar-se para fóra : a tratar na mesma venda.

-- Vende-se um mulatinho de 11 a 12 annos, muito sadio e esperto, proprio para aprender qualquer officio : no caes do Ramos, casa da esquina, pintada de encarnado.

Optimo vinho doce abafado.

Vende-se este excellente vinho no armazem que foi do fallecido Braguez, ao pé do arco da Conceição, he tão bom ou melhor que o bom moscatel de Setubal : o seu preço agradará aos compradores : trata-se com Viriato de Carvalho Tavares.

Riscados monstros.

Vendem-se riscados monstros, a 280 rs. o covado : na rua Nova, loja n. 26, de Tinoco & Rocha.

— Vende-se uma secretaria moderna, com dous gavetões, e puxadores de crystal : na rua da Concordia, n. 25, primeiro andar.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 5 escravos, sendo : um crioulo e outro de nação, de 30 annos, optimos do serviço de campo ; duas escravas, uma parda e outra crioula, de 26 annos, que engommam, cosem chão, cozinham e lavam de sabão ; uma negrinha de 8 annos, muito ladina e linda, com principios de costura.

-- Vende-se uma escrava de trinta e tantos annos, sadia e robusta, que cozinha bem e lava roupa : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se, na loja de trastes do Leal, no Aterro-da-Boa-Vista, um piano bastante usado, porem de vozes muito boas, e uma secretaria tambem velha.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 21 do corrente, um preta, de nome Thomazia, de bonita figura, de estatura regular ; andava vendendo taboleiro de doces ; levou vestido de chita desbotada, um par de argolas de pedras nas orelhas ; tem sido encontrada nas Cinco-Pontas : quem a pegar leve-a a seu senhor, na rua de S.-Francisco, n. 18, que será recompensado.

-- Fugio, de bordo do brigue *Sertorio*, na manhãa do dia 5 de julho proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Francisco, de nação Janga ; representa ter 30 a 35 annos ; tem na face esquerda um signal ; falla muito descançada ; levou calças e camisa azues, chapéo de palha pintado de branco e o balde que tinha trazer a ração, e 7$ rs. em cedulas : quem o pegar, leve-o a rua da Moéda, n. 7, que será bem recompensado.

-- Fugiram, no dia 15 do corrente, do engenho Itapessurema, freguezia de Tracunhãem, comarca de Nazareth, dous escravos, um de nome Joaquim, crioulo, vermelho, de 20 a 22 annos ; he sapateiro e alfaiate, sem barba, dentes desligados um dos outros, rosto alguma cousa quebrado, orelhas pequenas, pernas alguma cousa arqueadas ; levou camisa de algodão e calças de riscados ; foi escravo de Felix Ferreira de Aguiar, morador em Guarabira e depois de Antonio Ricardo, na rua do Queimado, no Recife, por quem foi vendido : o outro de nome João, Angola, principiando a barbar, falta-lhe alguns dentes na frente, orelhas pequenas, cachassudo, pés feios, porém sem bixos ; tem uma ferida na perna esquerda ; fugio do hospital do engenho, em uso de remedios, levou camisa e ceroulas de algodãozinho ; foi escravo de José Francisco, do Salgado da Parahiba, e vendido por Francisco de Souza Cavalcante. Quem os pegar leve-os ao dito engenho, que será recompensado generosamente, ou no engenho Boa-Vista de Goianna, ao major Francisco de Araujo, ou no Recife, a Manoel Duarte de Oliveira, que estão munidos de ordens para os receber.

— Fugio, no dia 21 do corrente, um preto crioulo, de nome Francisco, de 20 annos pouco mais ou menos ; he alto e secco, rosto pequeno e redondo, sem barba ; tem muita falta de dentes, que se suppõe nenhum dos queixaes e na frente só no queixo inferior, pernas finas, pés apalhetados ; tem as juntas de ambos os pés alguma cousa grossas, que por isso mette-os para dentro ; levou camisa e ceroulas de algodão grosso da terra ; chapéo de couro ; he muito farçola ; suppõe-se andar ganhando por esta praça, ou ter-se encaminhado para os arrabaldes da freguezia de Goitá. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no ao seu senhor Manoel de Souza Cordeiro Simões, na rua estreita do Rozario, n. 23, que serão generosamente recompensados.

-- Fugio, no dia 23 do corrente, uma escrava de nome Antonia, crioula, de 18 annos, estatura regular, côr bem preta, um tanto carrancuda quando se falla com ella ; foi vista na ponte da Tacaruna, indo para a cidade de Olinda : quem a pegar leve-a a rua do Passeio, loja n. 19, que será bem recompensado.

-- Desappareceu, no dia 19 do corrente, da casa de Manoel Ferreira da Silva Ramos, o preto de nome Domingos, de nação Congo, baixo, pouca barba, feio do rosto ; tem um calombo no cachaço, pés chatos e rachados nos calcanhares e dedos, falla mal principalmente quando o quer fazer mais depreça do que costuma ; levou camisa de algodãozinho, calças de estopa, e chapéo de palha. Pede-se as pessoas encarregadas da policia, que o apprehendam e levem-no a rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

-- Fugio, na noite de 11 para 12 do corrente, o moleque Luiz, de 15 annos, natural do Aracaty, baixo, cara larga, nariz chato, falla bastante desentoada ; tem um signal na testa de um couce de besta ; anda calçado e com bonete ; intitula-se forro ; tem sido visto na rua do Queimado e da Aurora : quem o pegar leve-o a Manoel Cardozo da Fonseca, em S.-Amaro, ou na praça do Commercio.

-- Fugio, no dia 27 do corrente, a preta Rita, de nação, com um flandres com azeite que andava vendendo, de estatura baixa, corpo regular, de meia idade, muito regrista, com defeito nas orelhas e na mão direita, olhos vermelhos ; tem diversas marcas nos braços e nas costas ; levou vestido de chita e panno da Costa : quem a pegar leve-a a rua do Queimado, loja de chapéos, n. 38

-- Fugiram, no dia 20 do corrente, do engenho d'Agoa, na ribeira do Araripe, os escravos seguintes : Venceslao, crioulo, que representa ter 20 annos pouco mais ou menos, grosso do corpo, baixo, meio corcovado ; tem os pés cheios de arestins e bastantemente grandes ; he official de carpina, e mui dado a embriaguez : Romualdo, Angola, que representa 25 annos pouco mais ou menos, barbado, de estatura ordinaria, grosso do corpo, canellas finas, muito gago, e falla muito mal o portuguez : Patricio, conhecido por Ladino, de nação Angola, que representa 30 annos, alto, secco do corpo, vermelho da côr, muito desembaraçado no fallar : todos estes escravos fugiram juntos e suppõe-se terem sido seduzidos por algum ladrão de escravos. Promette-se gratificar generosamente a pessoa que apprehender qualquer delles, na cidade do Recife, poderá entregar aos Srs. Guilherme dos Santos Sazes, João Xavier Carneiro da Cunha e José Camello do Rego Barros, e no engenho d'Agoa, ao Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848